

DICAS PARA SUA OBRA e outros desenhos...

FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO



FT
PRODUÇÕES

Comece a conversar a respeito do assunto OBRAS do setor de construção civil brasileiro, e logo, aparecerão diversas pessoas cheias de reclamações e histórias medonhas de enormes prejuízos, atrasos nos cronogramas ou até, de serviços realizados com qualidade inferior à tratada.

Fatos que, em muitos casos, inviabilizaram bons negócios já no seu nascedouro, devido às promessas mentirosas, feitas pelos ditos “obreiros” que, desde antes da aprovação dos serviços pelos contratantes, eram inviáveis ou, matematicamente condenáveis.

Tal cenário já assombra o brasileiro empreendedor à décadas, e, tem como causa, na maioria das vezes, a falta de investimentos no treinamento do trabalhador de um setor tão importante, e ainda, a pouca educação e preparo entre as partes. nestas atividades.

Com vistas a melhorar tal situação, mas também, movido por inconformismos e desejos de vingança, causados por obras problemáticas que teve de enfrentar, FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO, administrador, desenhista e escritor, amparado pela própria experiência direta e indireta na matéria, escreveu esta “obra literária”.

-“Não pretendo resolver todos os problemas do mundo, com relação a este tema que a cada dia se expande.” – Alerta o autor. – “Mas, se puder ajudar as pessoas, a enfrentarem com sucesso, tal tipo de situação, já ficarei feliz.”

Leitura que se faz indispensável nos dias de hoje, já que, todos, em algum momento de suas vidas, se verão envolvidos com o tema OBRAS de construção civil, seja para fazer ou reformar uma moradia, o próprio negócio, ou mesmo, dar andamento a empreendimentos de maior vulto.



FERNANDO ZÉCA
CORINTHIANO

FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO

DICAS PARA SUA OBRA E OUTROS DESENHOS

edição digital PDF 2015

São Paulo
Edição do Autor
2015

APRESENTAÇÃO:

Com o propósito de fornecer suporte a quem quer que esteja envolvido com a administração de qualquer tipo de obra, construção ou reforma, apresento este material com dicas simples e desenhos, que ilustrarão muitos dos fatores envolvidos neste tema tão rico, complexo e, em constante desenvolvimento.

Espero assim, ajudar, não só os iniciantes, mas também, aos veteranos, a percorrer, o caminho muitas vezes espinhoso, que um trabalho desta natureza pode demandar.

INTRODUÇÃO:

“TODO HOMEM, PELO MENOS UMA VEZ NA VIDA, TEM QUE SE ENVOLVER COM OBRA”.

Ouvi esta frase do meu pai, não exatamente com tais palavras, porém, mais ou menos deste modo, a quase quatro décadas, e, ainda hoje, ela me parece bem atual.

Não é um pensamento que me leve à certezas.

Pelo contrário, até me põe a refletir sobre o real sentido das palavras que o compõe.

Seria otimista?

No sentido que, a obra é a concretização de uma ideia ou, de um sonho através do trabalho.

Ou seria pessimista?

No sentido das dores de cabeça que uma obra, durante a sua realização pode dar ao administrador.

E aqui abrirei um parênteses para esclarecer que o termo, obra, aqui nesta “obra literária” empregado, em grande parte se refere àquelas pertinentes à área de construção civil, e não à de outras naturezas em que a palavra possa ser empregada.

E uma obra na área de construção civil, tanto quanto outras no mesmo ramo, ou em outros, consideradas artísticos, poderá trazer satisfação não só àqueles que contribuirão com sua construção, mas ainda àqueles que efetivamente forem desfrutar dela.

Mas também, poderá eventualmente, exigir o cumprimento de uma série, muitas vezes, agonizante, de percalços, que poderão, não raras vezes, até mesmo antes do final, ser fonte de frustrações e até mesmo, de grandes prejuízos.

A fim de alertar, e ajudar meus (minhas) estimados(as) leitores(as) a enfrentar as dificuldades e percalços destes momentos, escrevi dicas simples, na maioria delas, auto contidas, que espero, possam ser de valia a todos.

Também acrescentei desenhos, direta, ou, indiretamente ligados ao tema. Muitos deles, realizados especificamente para esta “obra literária”. Outros, entretanto, fiz durante meus tempos de ilustrador profissional, em que atuei na sinalização de segurança de todo tipo de ambiente de trabalho.

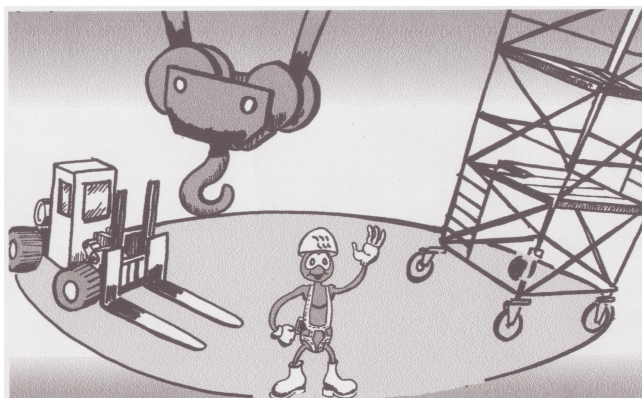
Alguns destes desenhos, podem dar ao leitor, um viés mais politizado da questão, que, em determinados tipos de obra, não pode ser desconsiderado, principalmente, naquelas de grande porte.

Como afirmo: o tema é extenso e servirá de abertura para muitos assuntos aqui sequer lembrados!

E não tenho a pretensão de numas poucas linhas, poder esgotá-lo.

Portanto, espero que, no desejo de reeditar esta “obra literária” no futuro, possa contar com as contribuições e sugestões dos meus estimados críticos e leitores.

Finalizo dedicando este trabalho aos meu pai, pois, para mim, sem ele, nada disso seria possível.



DICAS PARA SUA OBRA

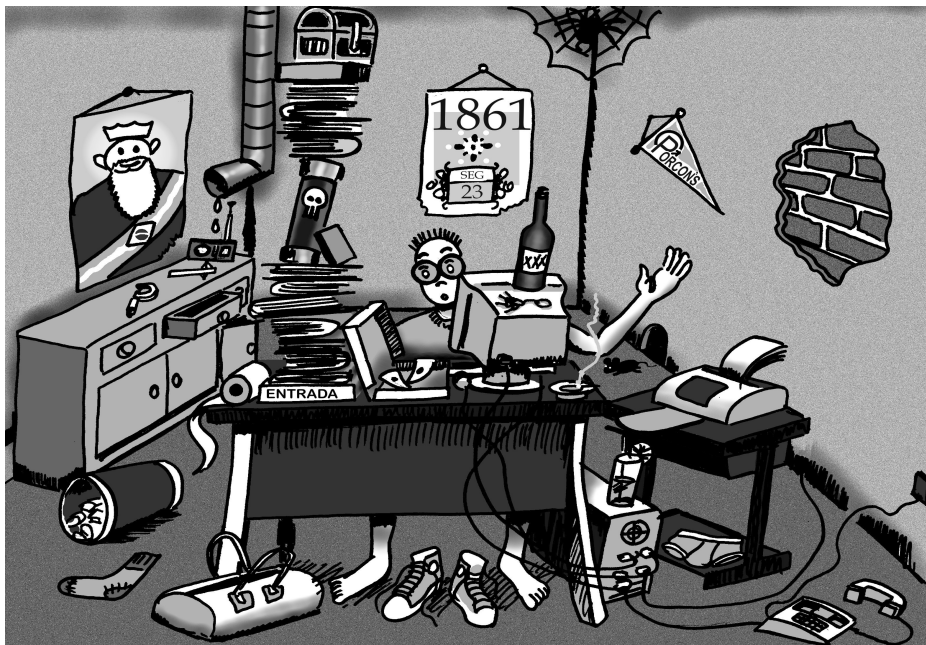
Quer fugir de amolação?
Não mecha com obra.

Está sem opção?
Então leia essa “obra”.

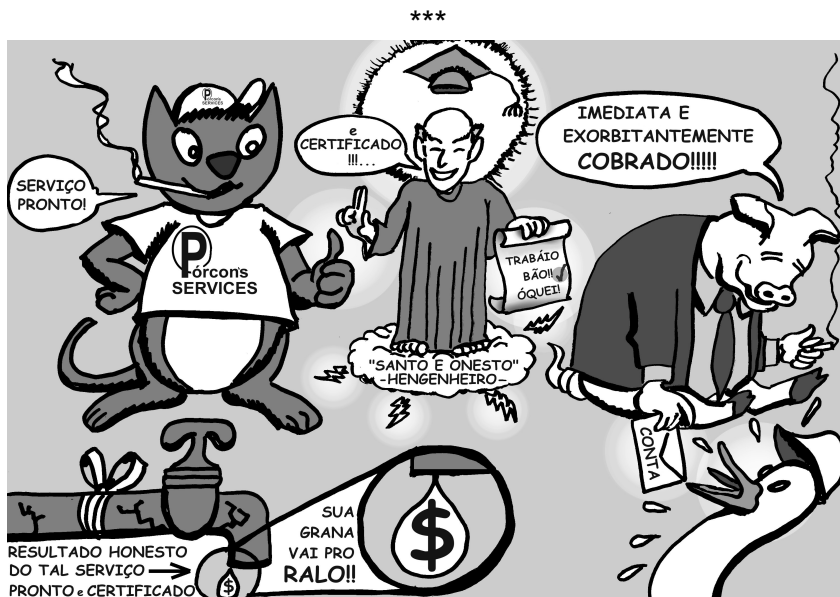
Melhor forma de trabalhar, é com organização, persistência, obediência aos horários, e bom senso.

Na construção civil, não é sempre que oração resolve os problemas de quem não se atém a estes detalhes.

Mesmo rezando muito, nenhum milagre salvará o cronograma de uma obra desorganizada onde os serviços saem com atraso ou mal feitos.



O “gato” { **gato** = *gambiarra* mal feita [*gambiarra*- é um serviço executado de modo irregular, que pode resolver temporária (e em alguns raríssimos casos, PERMANENTEMENTE) o problema no serviço]], uma hora ou outra, pode começar a miar, pondo abaixo todo o trabalho realizado.



Um outro tipo muito comum de “gato” em obra, é aquele cara que diz que faz e resolve tudo, mas, quando recebe uma tarefa, (até com desenho explicativo para não errar), acaba entregando algo diferente do que foi pedido, mesmo quando, durante as orientações dadas para a execução do trabalho que lhe foram feitas, sempre demonstrava estar entendendo perfeitamente bem, tudo o que era transmitido.

Mais gatos ainda temos, nas situações daquele cara que, pelo fato de ter facilitado uma negociação entre contratante e contratado, acaba querendo se apropriar e morder, parcela monetária indevida do que lhe cabe, ou até mesmo, sumindo com valores que lhe são confiados durante a transação em questão.

Omissão e excesso de discussão não resolvem nada!
Pelo contrário, só atrasam a obra.

Serviços mal feitos cuja culpa ou desculpa sejam do pessoal do outro turno de trabalho, atrasam a obra e seu cronograma do mesmo jeito em qualquer turno!

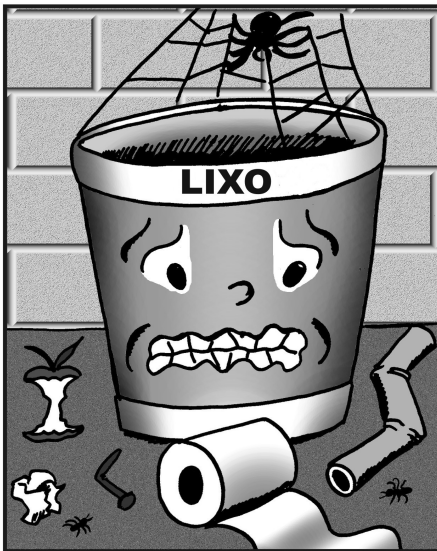
Reuna os chefes e resolva o problema!

Limpeza na obra evita acidentes.

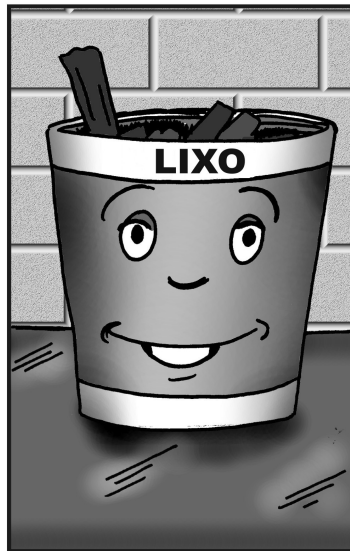


Limpeza demais, indevida, ou fora de hora, atrapalha.

LIXO é NO LIXO!



errado!



CERTO!

Melhor forma de pagamento para alguns tipos de trabalho, é pelo dia gasto para sua concretização.

Uma desvantagem deste sistema de pagamento, é que existe o risco do responsável pelo trabalho encomendado, querer arrumar mil motivos para transformá-lo numa pirâmide que só ficará pronta no dia da sua, ou da morte dele.

Não permita na sua obra, o ingresso de armas, a não ser, pelo pessoal da segurança.

Equipamento de combate e proteção contra incêndios só deve ser utilizado para esta finalidade.

Partindo do princípio que preservar é melhor que remediar, o cumprimento de alguns procedimentos ajudarão a evitar a ocorrência de fogo:

- Não fume em áreas proibidas
- Não substitua fusíveis de maneira indevida.
- Armazene materiais inflamáveis em local adequado
- Evite a todo custo as “gambiaras” (ligações elétricas em desacordo com as normas).
- Sentindo cheiro de gás, não acenda fósforos, nem acione interruptores de luz.



É de grande importância saber identificar a que classe de incendio pertence o material que está sendo queimado, para então se aplicar o

agente extintor adequado:

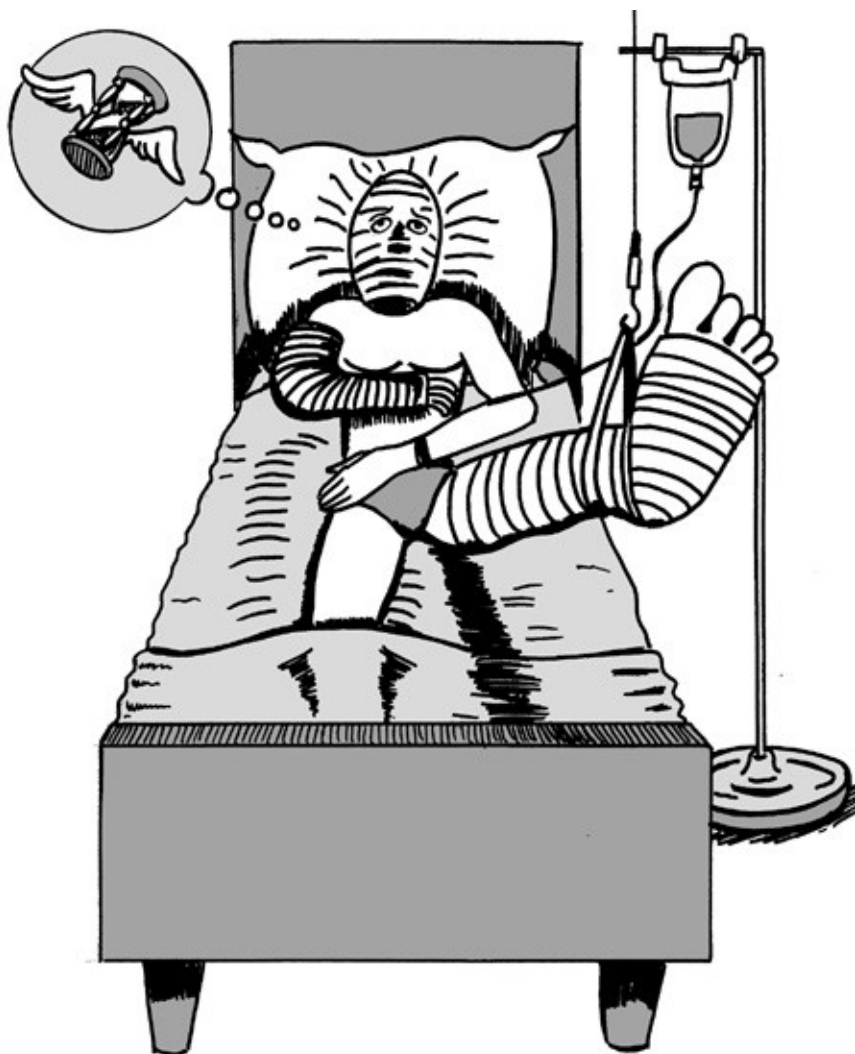
TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE INCÊNDIOS		
Classes de incêndio	Materiais combustíveis	Agente extintor
A	Fogo em combustíveis sólidos: papel, madeira, tecidos. Queima em superfície e profundidade	Água. Em seu início, poderão ainda ser usadas espuma química ou mecânica.
B	Fogo em gases e líquidos inflamáveis (óleo, GLP, gasolina, tiner, etc.)	CO ₂ , pó químico, espuma química ou mecânica (usada para incêndios em grandes tanques)
C	Fogo em equipamentos elétricos ou energizados.	CO ₂ , PQS e Halon. Com a corrente desligada, esse incêndio passa a ser combatido como A ou B)
D	Fogo em elementos pirofóricos (magnésio, potássio, etc.)	Pó químico especial, areia seca ou estearatos de metal

Sinalize o piso com tinta vermelha, margeado por uma linha amarela de dez centímetros de espessura, nas áreas onde estiverem posicionados os equipamentos de combate a incêndios e proíba que qualquer um deixe qualquer coisa a qualquer hora sobre estas delimitações.

Na manutenção da rede elétrica, só permita quem REALMENTE entende do assunto fazer reparos, consertos ou manutenção, caso contrário, o risco de ter a OBRA totalmente PARALISADA devido a uma asneira, vai ser elevado às infinitas alturas cósmicas.

Nenhuma lesão acidental que ocorra em sua obra, em qualquer trabalhador, por menor que seja, deve ser menosprezada!

Se a sua obra não tem um ambulatório médico, ou sequer, alguém treinado em enfermagem ou atendimento de emergência médica, tenha telefones dos bombeiros, polícia, principais serviços de saúde e saiba ainda, endereços das farmácias ou dos hospitais mais próximos.



O ideal é administrar uma obra bem sinalizada, onde os trabalhadores são treinados estando sempre alertas a qualquer eventualidade ou perigos.



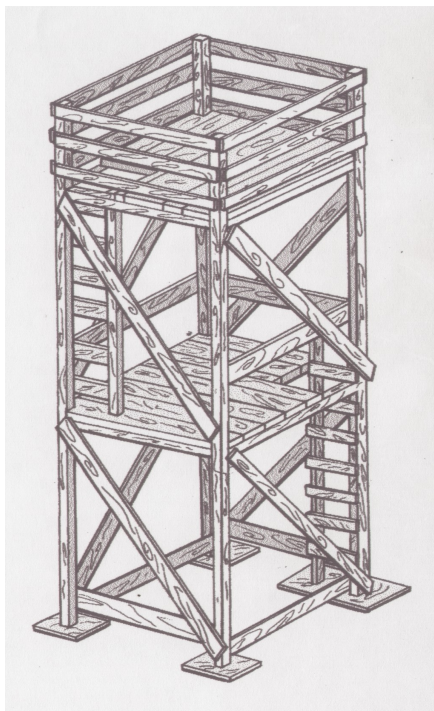
Sem supervisão adequada, não autorize serviço fora do horário.



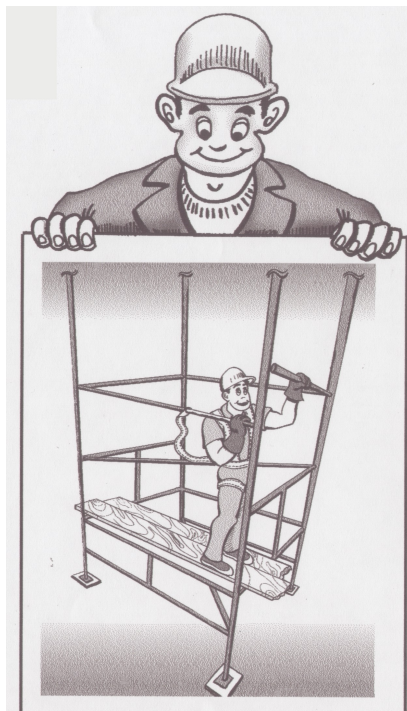
Sua obra não é campo de treino para alpinistas, que arriscam a própria segurança escalando as estruturas sem uso de escadas ou equipamento de proteção individual adequado.

Um tombo errado que essa espécie de malabarista circense tome, certamente atrasará o cronograma de sua obra.

Isso, sem considerar, eventuais prejuízos para o próprio acidentado.



MADEIRA



TUBULAR

Parte considerável das obras se utiliza de alguns tipos de andaimes:

a) **MODULADOS** – Constituídos por peças encaixadas (quadros) normalmente utilizados até a altura de 7 metros.

b) **MÓVEL** – Constituído por estrutura apoiada sobre rodízios dotados de dispositivos de travas de rodas. Normalmente utilizados em pisos sem ondulações ou buracos.

c) **TUBULAR** – Cilindros, tubos, canos ou bambus amarrados ou afixados por luvas ou braçadeiras.

Nestes casos, sempre é bom observar algumas normas básicas, comuns a todos eles;

Andaimes devem ser seguros como um todo, isso exige atenção especial ao estado de todos os seus componentes, incluindo seus pontos de sustentação ou ancoragem.

Todo andaime deve ter o guarda corpo e piso (pranchões) que garantam o fechamento da plataforma de serviço.

Andaimes devem ser contraventados, para garantir sua estabilidade.

O andaime por mais óbvia que seja sua presença, deve ser bem sinalizado e posicionado, até para não atrapalhar passagens ou mesmo, causar acidentes.

Não permita sobrecarga nos andaimes.



Quem trabalha em altura superior a dois metros deve usar cinto de segurança preso a um ponto firme ou, a um dispositivo de segurança trava-quedas.

Trabalhos na parte externa da obra sob chuva ou vento forte devem ser evitados.

Exija que, nas plataformas suspensas de trabalho, as ferramentas sejam amarradas, e não fiquem soltas, para evitar o risco de quedas.



Andaime de base quadrada de um metro, normalmente não deve ultrapassar os quatro metros de altura.

Não permita que os preguiçosos movimentem andaimes com objetos ou pessoas sobre eles.

Causas mais comuns com acidentes envolvendo ferramentas e equipamentos são: uso inadequado ou má conservação!

Portanto: Não permita muitos improvisos ou, uso inadequado de ferramentas para o trabalho.

Nem tão pouco, o uso de equipamentos danificados.

Para tanto, é ideal que o trabalhador esteja treinado para avaliar o estado do equipamento, e suas condições de uso ou segurança, antes mesmo de ligá-lo!

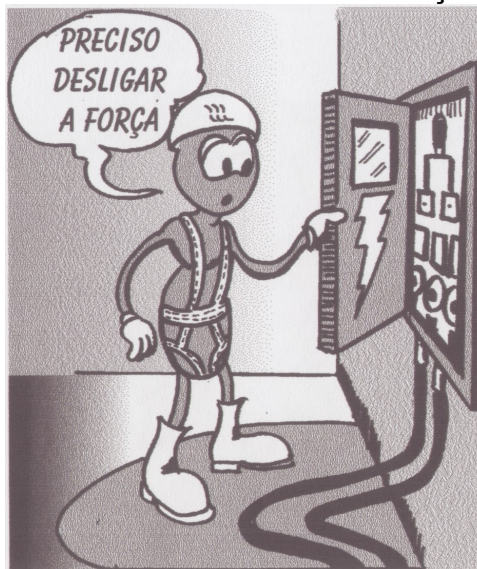


Norma básica de segurança e prudência é a de desligar da tomada, o fio de alimentação elétrica, de qualquer máquina ou equipamento, antes de fazer limpeza ou reparos.

Mas atenção! Mesmo os veteranos sabichões da velha guarda, eventualmente se esquecem de seguir essa regrinha elementar.

E não por desconhecimento!

Culpa da imprudência e excesso de confiança!



Usar gasolina como solvente, só em caso de extrema necessidade, ainda assim, sempre tomando todos os cuidados possíveis.

Algumas máquinas e equipamentos, devem ter as chaves elétricas sinalizadas e trancadas com cadeado para evitar acionamento acidental, quando estiverem desligadas ou em manutenção.



Equipamentos elétricos, cordas, guinchos, estropos, entre outros, não devem nunca ser utilizados além de suas capacidades.

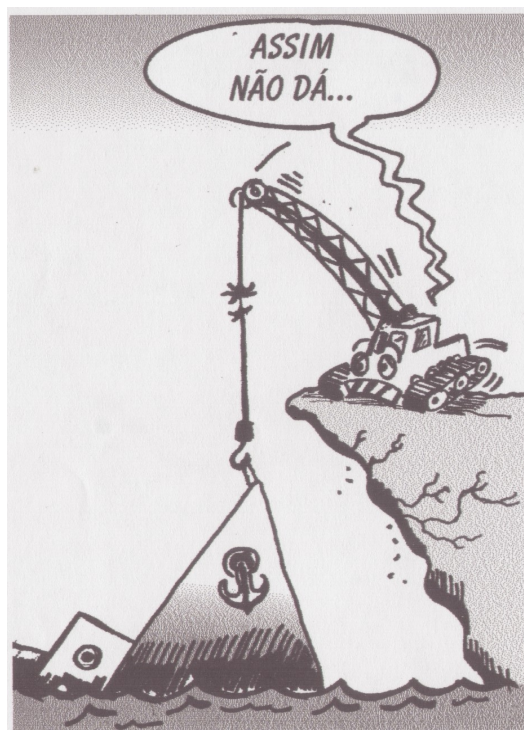
Na dúvida consulte o manual de instruções, ou, um especialista.

Os perigos que os equipamentos móveis representam numa obra, nunca devem ser negligenciados, daí que, algumas dicas muito simples podem afastar o risco de acidentes se forem seguidas:

-Não permita que se suba, desça ou se fique em pé, em lugares impróprios, sobre veículos em movimento.

-Afaste-se e preserve uma área de segurança ao redor de equipamentos móveis que estejam trabalhando.

-Não permita que malabaristas ou pretensos super-heróis, andem ou trabalhem sobre cargas suspensas ou, em movimento pela sua obra.



Levantamento de cargas devem seguir normas específicas de segurança.

Portanto, o responsável, ou chefe da obra, tem de saber qual o equipamento apropriado para cada situação.

Fios de rede elétrica próximos a guindastes, caminhões munk, equipamentos de levantamento de peso, ou mesmo, de qualquer outra natureza, em operação, devem estar preferencialmente desenergizados para evitar riscos de eletrocussão indevida.

Para maior segurança com cargas suspensas, estas podem ser guiadas por cordas, ou ainda com a ajuda de operadores em diversos pontos distintos de observação.



Operações envolvendo guindastes, caminhões, ou cargas suspensas devem SEMPRE ser executadas com CUIDADO MÁXIMO e sob supervisão de gente qualificada.

Cabos ou estropos não devem ser utilizados em caso de defeito, para tanto, garanta que eles sejam regularmente supervisionados.

Estropo deve ser guardado pendurado.

Nas operações de içamento, os estropos devem ser protegidos contra solavancos e outros tipos de falhas no seu uso.

Um simples solavanco pode triplicar a sua carga.

Mande substituir cordas velhas, gastas ou danificadas.

Cordas não devem ser usadas próximas ao fogo, ou mesmo, a outras fontes de calor excessivo.

Elas ficarão bem conservadas se forem protegidas da sujeira, gases, ácidos, agentes químicos, etc... E ainda, se forem estocadas em local seco de boa ventilação.



Falta de cuidado, mau uso, defeitos na estrutura, estão entre as maiores causas de acidentes envolvendo escadas.

A forma como uma escada é carregada ou transportada também influencia na ocorrência de problemas durante o seu transporte.

Quem carrega uma escada pode levá-la com a frente para cima e não atingir nada no seu caminho, sem entretanto, esquecer de calcular o caminho ou trajeto do local por onde estiver se transitando, com a parte que vai por trás do corpo..

O uso da escada correta para cada tipo de serviço, e ainda, a verificação antecipada do seu estado, já evita problemas e acidentes.

Escadas muito altas, devem estar bem amarradas, principalmente no topo.

Escadas devem estar limpas. Principalmente seus degraus, que não devem ficar sujos de graxa, óleo, lama ou o que mais seja escorregadio...

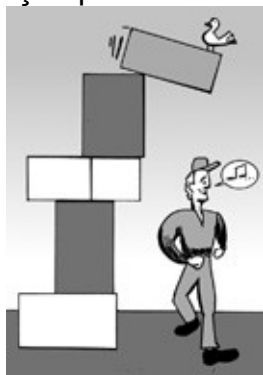
Não improvise! Use a escada correta que cada serviço exige.



Acidentes podem ocorrer por negligência, e ainda, pela falha na previsão de sua ocorrência.

Refleta, antecipe eventuais problemas, e se planeje para enfrentá-los!

Obra não é lugar para distraídos.
Momentos de desatenção podem custar caro a algumas cabeças!



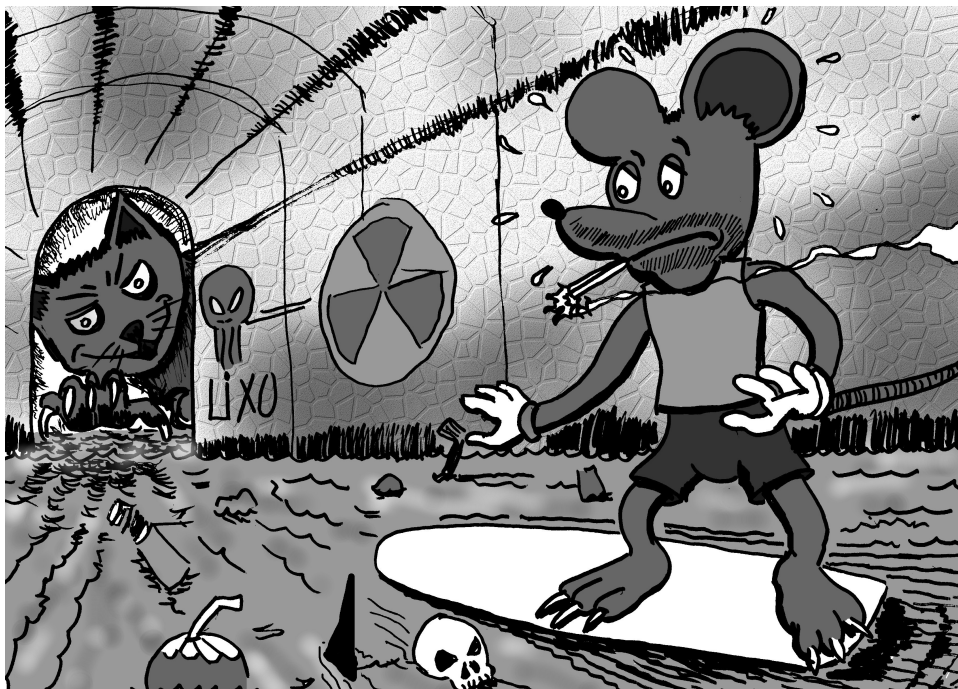
Ferramenta quebrada ou insegura tem de ser substituída imediatamente.

Ferramenta não deve ser usada para outras finalidades distintas daquelas para as quais foi projetada.



Cuidado com a existência de vãos ou brechas na sua obra, que permitam a entrada de animais de pequeno porte como ratos.

Eventualmente, estes podem destruir fiações, causando curto-circuitos e até incêndios!



Acordado no início, e, sendo feito o primeiro pagamento, só acerte a parcela final, após concluída e aprovada a obra.

Ainda assim, na maioria dos casos, lhe será pedido mais algum dinheiro antes do fim.

Por conta desse pedido extra, mil motivos lhe serão apresentados.

Não dê nada antes do combinado.

Só em casos da grana ser utilizada para atender imprevistos na sua obra.

Nem todo mundo é bom de matemática, principalmente, na área de construção civil.

Portanto, acompanhe sempre que possível, todas as contas, para não ter a mesma tarefa cobrada duas ou três vezes, sem que, em muitos casos, esse serviço tenha sequer, sido executado.



Cuidado!

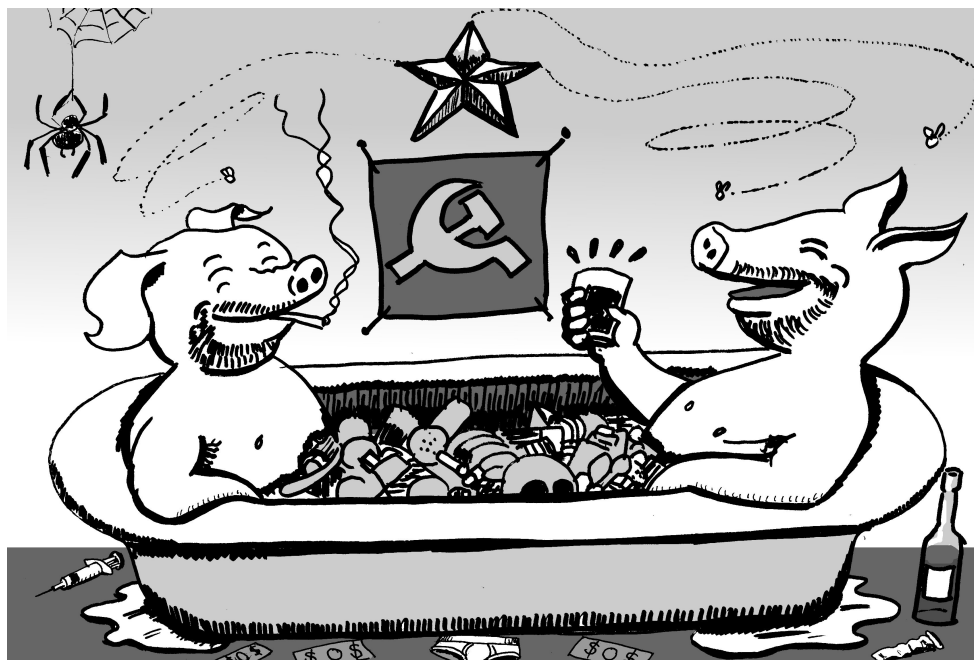
Depois de iniciada, muita gente se arrepende até mesmo de ter começado uma obra, já que, no final das contas, o dinheiro foi gasto e o resultado não alcançou as expectativas.

Acompanhe todos os cálculos que puder.

Muitas vezes, técnicos, entendidos, especialistas, críticos e engenheiros erram nas contas mais simples, e só se percebe o erro, (quando se percebe) ao ter que se ir várias vezes, fazer compra do mesmo material.

(Histórias de erros aritméticos em obras são bem variadas e podem diferir bastante da apontada nestas linhas, daí que, seus erros e inconsistências só serão descobertos de outras maneiras.)

O carro, o trânsito, a saúde e a regularização de documentos podem gerar uma infinidade de desculpas que, numa obra com prazo e calendário a serem cumpridos, não podem ser admitidos com frequência.



Sua obra não é um clube, portanto, não permita nela cigarros, álcool, drogas, ou festas.

Mantenha a ordem e disciplina, até mesmo para evitar acidentes.

A experiência demonstra que as obras que seguem o cronograma e não atrasam, tem tudo controlado com rigor!

Antes mesmo da contratação, o trabalhador tem que entender que tudo o que ele fizer estará sendo controlado e avaliado, daí que, a continuidade e permanência dele na sua obra é relativa.

Pode parecer um tanto duro o tratamento, mas, as melhores e mais pontuais empresas do ramo fazem isso mesmo, e ainda acompanham através de mini câmeras e internet, o andamento do trabalho.

É o mundo 1984 George Orwelliano tocando a obra melhor que a amizade mais sincera!

A grande rotatividade de mão de obra existente no segmento da construção civil, exige atenção do contratante, administrador, gerente ou proprietário da obra, no que toca à escolha de quem vai alí vai trabalhar.

Não é remota a possibilidade de um incauto contratar um foragido da polícia.

Um conhecido meu, relatou que, numa obra que estava tocando, surpreendeu um empregado bebendo quando devia estar trabalhando, e demitiu-o.

O demitido não saiu da obra.

Este conhecido meu, então pediu ajuda policial, para retirar aquela figura indesejável do seu canteiro.

A polícia chegou, e o tipo avançou contra os soldados de facção (a popular peixeira) em riste.

Foi morto.

Moral da história: cuidado ao contratar...



Controle a movimentação de material não só no almoxarifado, mas também, em toda a sua obra. Ocorre que, em situações inusitadas, as inspeções de surpresa revelam itens que possam eventualmente se encontrar no seu canteiro, mas, que não façam parte da obra.

Estes itens, podem ter sido roubados da vizinhança ou das imediações de sua obra, pelos desonestos que estejam usando o trabalho ali, para maquiar ou disfarçar, eventuais crimes e malfeitos praticados sob esta cobertura.



E, no fim das contas, quem pode pagar as contas, na Justiça, como RECEPTADOR de produtos roubados, é você!

Cuidado com aquilo que você pode estar deixando transparecer.

Não é recomendável ostentar sinais de riqueza diante de quem trabalha temporariamente na sua casa e/ou obra.

O trabalhador que não ganha mais que um salário mínimo por mês, chega na sua garagem, e olha carros eventualmente ali estacionados, que muitas vezes, nem sequer, seus são, e vai te avaliar por estes sinais de ostentação, achando eventualmente até, que você é só mais um ricoço que não merece o poder que tem.

Não são raras as ocasiões, em casos assim, que o trabalho que normalmente custa "x", de repente, em função disso, passa a custar 20 vezes "x"!!!

Ou às vezes pode ainda sair mais caro, principalmente, se este falso colaborador estiver associado a ASSOCIAÇÃO DE LARÁPIOS E AMIGOS DO ALHEIO.



Lixo e entulho de obra devem ser monitorados desde o momento em que são gerados.

Às vezes, por preguiça do trabalhador, o lixo, ou o entulho, podem ser “esquecidos” em local inapropriado, longe dos olhos do dono da obra, podendo vir a ocasionar, problemas posteriores como presença de ratos, foco de doenças, entupimentos, acidentes, infiltrações, etc...

Esta comprovado estatisticamente que a desculpa do rodízio de veículos é uma das mais utilizadas na maioria das justificativas dadas aos patrões.

O pó é inerente à maioria das obras.

Uma pequena furação na parede, ou, lixada na tinta, gera pó, portanto, proteja ou guarde escondido, tudo o que estiver onde será

gerada poeira.

Mas tudo mesmo! Já que o pó, não perdoa nada!

Não é conveniente esquecer largados em qualquer lugar, celular, documentos, chaves ou carteira.

O mesmo raciocínio pode ser válido em algumas obras.

Não esqueça ou permitam que sejam esquecidas, ferramentas ou latas abertas (cheias ou não) em áreas de passagem.



Identificadas áreas com maior risco de incêndio, sinalizá-las indicando o seu perigo potencial, proibindo ainda aí, que se fume.

Atenção às normas de segurança para evitar problemas com eletricidade, incêndio, acidentes, quedas, etc...



Economize material na obra sabendo fazer bom uso do que se tem, especialmente, pedaços não aproveitados e sobras.

Economize material na obra negociando ou trocando no seu fornecedor, sempre que possível, material que foi comprado a mais e não utilizado.

Faça um controle rigoroso do material de sua obra, lembrando sempre a quem trabalha aí, da importância da economia e do bom aproveitamento do que se tem.

Não permita o desperdício do material da sua obra.

Um trabalhador destreinado pode sozinho comprometer todo o almoxarifado de uma obra, tentando fazer algum serviço idiota.

Visitantes desnecessários devem ser evitados nas obras.

Sua obra não é o melhor lugar para os trabalhadores receberem visitas de parentes, amigos, ou, realizarem negócios não pertinentes com o serviço a ser realizado alí.

Responsabilidade de mestre, doutor, advogado, engenheiro ou chefe, nem sempre significa trabalho de segurança e qualidade feito no prazo acertado.



Atenção com aquele cara na obra que, a cada vírgula no serviço próprio, ele te pára pra falar, pedir, comunicar, etc...

Organize tudo que esse tipo tiver para falar de uma só vez para não acabar ficando louco, ou ter, a todo momento, interrompido o seu raciocínio e trabalho.

Quando a equipe de trabalho é muito desorganizada, não adianta ficar chamando a atenção sempre do mesmo cara.

Às vezes, a equipe escolhe um BOI DE PIRANHA, que será a pessoa que vai ouvir todas as suas reclamações, mas que, eventualmente nada fará para resolver este e outros problemas da obra.

Nesse caso, o melhor é chamar a atenção de todo mundo para que o problema seja melhor entendido por todos.

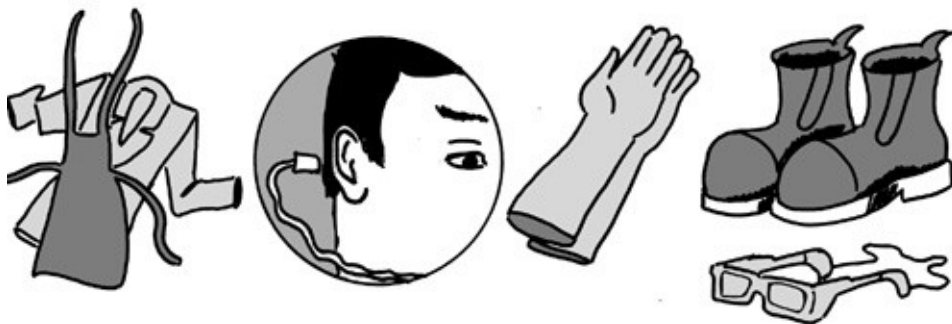
Se ainda assim o problema persistir melhor mandar todo mundo embora.



Chefe de obra que fala mal dos “PIÃO” e dos próprios subordinados, demonstra incapacidade para comandar, treinar e exigir comportamento adequado dos seus comandados.

Chefe de obra que fala mal dos “PIÃO” e dos próprios subordinados, pode estar querendo livrar a própria responsabilidade de alguma merda que fez e eventualmente tenha culpa.

Já logo no contrato ou, ordem de serviço que você assinará junto à empresa contratada para tocar sua obra, procure acrescentar cláusula que te isente de qualquer responsabilidade por eventuais acidentes decorrentes da falta de uso de EPIs (equipamento de proteção individual) adequado para segurança no trabalho.



Antes de começar a obra, procure saber se esta exige algum tipo específico de documentação ou, autorização para que seja providenciado antes do início da sua execução.

Estude com atenção o terreno onde sua obra terá andamento para aproveitar suas potenciais vantagens, e evitar suas desvantagens e problemas.

Se o mestre da obra não cumpre horários, dificilmente algum de seus subalternos o fará.

Não acenda a luz, esqueiro, ou fósforos ao sentir cheiro de gás.

Não permita a substituição inadequada de lâmpadas e fusíveis.

Se você está livre dessa maldição chamada obra, mas, na sua casa aparecem misteriosas rachaduras, justamente numa época que algum vizinho seu está fazendo obras...

Então, sinto lhe informar, mas, os males das obras alheias estão atingindo a integridade estrutural da sua casa.

Cabe conserto e indenização.

Obra sem um bom mestre ou chefe para tocá-la, não tem o mesmo rendimento e qualidade.

Se o sujeito já te deu aquela desculpa três vezes e caminha para dar a quarta do mesmo modo, certamente, ele não está capacitado para resolver os problemas que lhe são encaminhados. Coloque-o em outra função ou, mande-o embora.

Obra boa de atrasar é aquela onde, em cada dia da semana, um trabalhador diferente vai faltar ou atrasar, dando uma desculpa diferente.

Preste atenção que, haverão aqueles cujas esposas, mães, ou filhas, vão morrer umas duas ou três vezes.

São grandes as chances de um profissional, contratado para determinado serviço, que chega na obra sem ferramentas próprias, ou, te pedindo as tuas emprestado, ser um picareta amador.

É bom fazer uma entrevista detalhada com quem vai tocar a sua obra.

Eventualmente, um inveterado fumante, poderá estar sendo contratado, quando você talvez até, se irrite com fumaça de cigarro.

É bom fazer uma entrevista detalhada com quem vai tocar sua obra.

Eventualmente, inadvertidamente, você poderá estar contratando um empresário, ao invés de um profissional prestador de determinado serviço, ou alguém que te ajudará com o trabalho.

Esse tipo de espertalhão, fica o tempo todo no celular, administrando o andamento de diversas obras que nada tem a ver com os teus interesses, falta, atrasa com o serviço ao qual, teoricamente seria responsável, e é uma praga para o cronograma de uma obra séria.

A única hora em que tal desgraça maldita será pontual, é no momento de te pedir dinheiro.

Por mais que se queira eficiência e pontualidade, lembre-se que, na sua obra, haverá pessoas trabalhando, e não, escravos construindo uma pirâmide.

Por pior que seja um trabalhador, trate-o com respeito até mesmo na hora de uma rescisão contratual.

Mesmo numa obra de pequeno porte, até para fiscalizar o serviço dos outros, é bom ter uma roupa específica a ser usada, já que, os ambientes poeirentos e materiais de construção, tendem a sujar tudo com o que entram em contato.

Cada serviço exige um equipamentos de proteção individual específico, procure saber quais são os mais usados em todo trabalho a ser realizado.



Você que está envolvido(a) com obra mas não tem tempo de acompanhar seu desenvolvimento, se puder, arrume alguém com conhecimento e experiência com o único e exclusivo intuito de supervisioná-la, caso contrário, atrasos serão inevitáveis.

Não se esqueça de que este(a) supervisor(a) deverá ter fidelidade canina a você e à obra, e não, aos contratados para a execução dos trabalhos.

Trabalhador contratado para executar obra não pode esquecer do direito que o sujeito que paga o serviço têm de querer um trabalho bem feito e no prazo acordado.

Pague o trabalhador em dia, mas, exija trabalho feito com qualidade e dentro do prazo, você não ganhou seu dinheiro de graça.

Um bom cronograma exige datas e prazos de todas as etapas da obra.

Se não tiver esse tipo de programação, uma atividade pode atrasar

sem ser monitorada ou, não ter solucionado o problema que causou sua demora, comprometendo assim os trabalhos subsequentes ainda a serem realizados.

Nunca subestime a criança curiosa e mexelona que ainda existe no interior de cada trabalhador de sua obra.

Lembre-se que, numa obra, até mesmo alguns engenheiros NÃO tem a capacidade de processar, organizar e executar, duas ou mais atividades simultaneamente, portanto, passe apenas uma tarefa por vez ao trabalhador, para evitar o risco de não ver nenhum serviço realizado



Nem tudo é culpa do chefe responsável pela obra, ou, do treinador. No futebol, NÃO SÃO RAROS, os casos onde os jogadores se unem para ferrar com o treinador e o time. Na obra é a mesma coisa.

A fauna de uma obra de construção civil pode ser bem variada, partindo do advogado desempregado que faz bico de pedreiro, engenheiro que tem cargo de engenheiro, engenheiro que virou suco, escritor, engenheiro de verdade, desenhista, psicopata, ladrão, pastor de igreja que salva sofredor e ressuscita cachorro morto, etc...

A sutil semelhança entre estagiário e engenheiro é que temos aí duas palavras que começam com a letra “E”!

Alguns estagiários são incapazes de pegar uma régua e tirar as medidas do próprio pé.

Alguns engenheiros também encontram-se neste mesmo nível, entretanto, o trabalho deles é o de assinar tudo sem medir nada.

Atrasos podem até ser tolerados, mas, não perpetuados.

A obra tem que operar durante determinado horário que, dever ser sempre que possível, respeitado, caso contrário, o trabalho não termina nunca.

Se o trabalhador chega atrasado com frequência, melhor coisa é mandá-lo embora.

Cadeiras, telefones, tapetes, colchões, sofás, radio, TV, armários, internet devem estar inacessíveis durante o trabalho na obra, para evitar paradas e mechelanças desnecessárias.

Rodízio de carros é a desculpa que o chefe tem para chegar uma vez por semana atrasado na obra, quando na verdade, ele tem dois carros com placas de finais diferentes para uso próprio.

Neste meio, desconfie se alguma pessoa te disser que você é gente boa ou legal.

Na verdade, esta pessoa, pode estar querendo dizer que você é imbecil.

Empresário de obras travestido de alguma espécie de profissional do ramo da construção civil, enquanto finge trabalhar, na verdade está, propagando para a vizinhança o seu grande “profissionalismo”.

Se o marketing rende frutos, ele logo dá jeito de deixar na mão, a obra no qual se encontra contratado, para arrancar grana fácil de outro incauto que necessite dar andamento à própria obra.

Mal sabem os infelizes que daí pretendem contratar esta espécie de sanguessuga travestido de profissional, que serão apenas parte de uma longa trilha de serviços mal feitos e inacabados que fazem parte da “ficha criminal” do dito “empresário”.

Muito falatório na obra não ajuda no andamento do trabalho.

Gente trabalhadora, honesta, que faz serviço rápido e de qualidade existe, mas tem que se ter paciência na hora de procurar.

Promessa em obra é igual promessa de político; um exemplo é o do o sujeito que promete que vai chegar mais cedo, mas esquece que no dia seguinte é o rodízio do carro dele.

E como promessa mentirosa só fica na promessa, o sujeito não acorda mais cedo para chegar no horário prometido e também não gosta de pegar transporte coletivo porque isso é coisa de proletariado.



Trabalhador que fala ou faz merda o tempo todo na obra, e que, na hora que recebe uma chamada, fica cheio de melindres e biquinho, não serve para nada e tem que ser mandado embora.

Mais especificamente, mandado para o inferno, ou, à “Parada dos Falsos Gays”, ou ainda, a lugares aonde vão desgraçados que gostam de espalhar bosta no ventilador de obra alheia, fodendo com o cronograma, com a vida do chefe, dos colegas, e que, quando levam justa comida de rabo, se mostram cheio de viadagens.

O trabalhador contratado abandonou a tua obra sem dar aviso, telefonema, ou qualquer tipo de retorno?

Contrate logo outro para substituí-lo.

Não espere mais que três ou quatro dias para tomar esta decisão, até porquê, sua obra não está contratando estrelas insubstituíveis.

Seu cronograma não pode aguardar cada trabalhador resolver os próprios problemas, que só vão terminar com a morte.

O problema não é substituir o trabalhador que some sem deixar recados, o problema é o prejuízo que eventualmente pode acontecer, se algum adiantamento lhe tiver sido pago antes do seu desaparecimento inexplicado.

Portanto, o melhor é: sempre que possível, negociar qualquer pagamento para depois do serviço pronto.

Conceito do que é um “serviço pronto” varia de profissional para profissional.

Garanta que, aquilo que foi desmontado, seja remontado ao término da obra.

Elogios só devem ser feitos ao fim da obra, e, se forem merecidos.

Elogiando o trabalho feito antes do fim da obra, corre-se o risco de sofrer alguma decepção logo na sequencia.

Planeje as compras.

Se um equipamento demanda a aquisição de componentes distintos, organize e passe para o comprador a lista toda logo no começo.

Assim ele poderá fazer seu trabalho de modo mais ordeiro, econômico e com menor dispêndio de tempo.

Sempre que possível, acompanhe os cálculos dos componentes de sua obra a serem comprados para evitar os casos em que o responsável pelo pedido faça na verdade, um chutômetro mal calculado.

Quem trabalha bem e com qualidade, logo se profissionaliza e monta o próprio negócio.

Infelizmente, alguns picaretas, também se estabelecem no mercado.

Cuidado na hora de escolher quem vai trabalhar na sua obra.

Cuidado na hora de escolher com quem vai trabalhar, para que sua obra não seja laboratório de testes, dos novatos e aventureiros.

Evite na sua obra discussão sobre política, esportes, religião, vida social, etc...

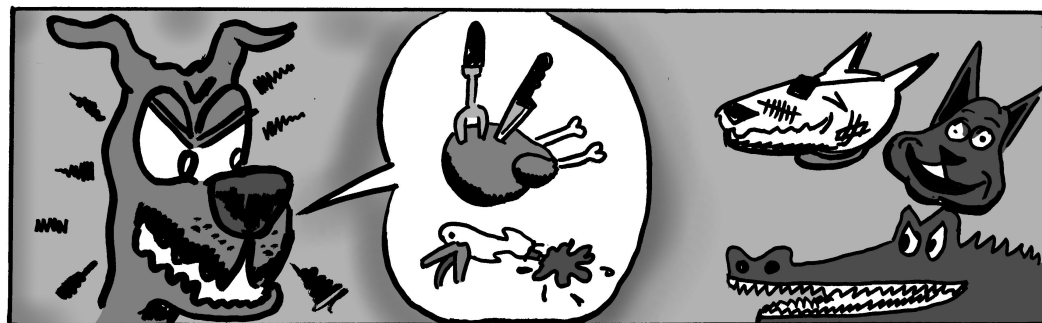
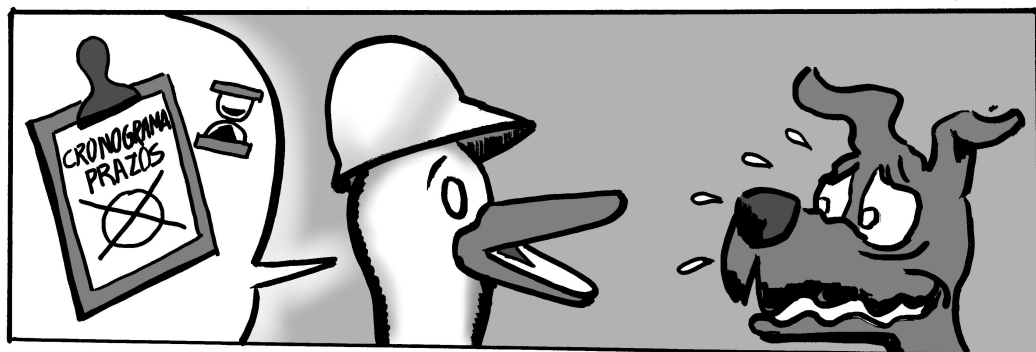
Assunto na sua obra tem que ser sua obra e como terminar ela mais rapidamente, com qualidade e a um custo menor.

Sempre que possível, deixe as instruções de cada trabalhador por escrito em algum lugar de fácil verificação.

Ainda assim, nada garante que estas, mesmo depois de muito bem explicadas e entendidas, serão impecavelmente seguidas.

Conforme o nível do trabalhador, o melhor é explicar a ordem umas quatro ou cinco vezes até que todas as dúvidas sejam sanadas.

Se tiver que explicar e repetir tudo muitas vezes, alguém tem que ser mandado embora; você, o chefe da obra, ou os trabalhadores.



Na hora de cantar de galo, todo mundo diz que é bom e profissional.

Então, exija dessa gente, nota fiscal, recibo de tudo que foi pago e documento de todo mundo que participou da negociação, até do carinha que levou aquela bola (comissão) por fora, para indicar o negócio.

Negocie diretamente com o chefe da empresa e não, através de intermediários ou “gatos” que, na hora do vamo-vê, podem até sumir com o seu dinheiro.

Negocie diretamente com o chefe da empresa até para que o serviço seja bem compreendido e dimensionado por ambas as partes (o contratante e o contratado), assim, o trabalho sai de acordo com o desejado sem o risco de um eventual intermediário no meio do negócio, que pode entender tudo errado, tanto do que está sendo solicitado, bem como do que será realmente feito.

Cuide das suas próprias ferramentas e, sempre que emprestá-las, pegue-as de volta no menor tempo possível.



Só empreste ferramentas para quem sabe usá-las, e que, além de entregá-las no menor tempo possível, vai devolvê-las no mesmo estado em que as pegou.

Em uma obra, o universo pode estar conspirando contra os seus prazos, planos e qualidade do trabalho.

Nesse esteio, ao comprar material para ela, verifique o prazo que o vendedor te promete enquanto não fecha o negócio, e aquele que efetivamente sai no papel depois que a compra foi realizada.

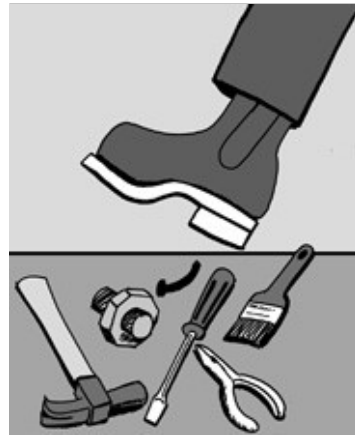


ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA

Limpe imediatamente resíduos de óleo derramados no chão, pois podem ocasionar perigosos tombos ou incêndios.



Não deixe peças e ferramentas espalhadas pelo chão.



*Não obstrua o acesso aos equipamentos de proteção e combate a incêndios, pois, estes poderão vir a ser usados a qualquer momento.

*Materiais de fácil combustão não devem ser postos ao lado de nenhum tipo de saída, pois a passagem poderá ficar bloqueada num incêndio ou desmoronamento.

Alguns dias antes da entrega agendada de material para a obra, verifique junto ao seu fornecedor como se encontra o pedido para que, quando chegar o prazo combinado, não se verificar que este se esqueceu de encaminhar a sua compra aos canais administrativos competentes, te obrigando a aguardar tudo de novo o prazo acertado inicialmente.

Atenção para que a distração ou descuido de alguém não estrague o que já foi feito.

Proteja o trabalho que está pronto.

Insista com o uso de equipamento de segurança.

Em caso de posterior acidente, pelo menos, você fez a sua parte.

Áreas de passagem devem permanecer livres e desimpedidas de obstáculos que eventualmente possam causar acidentes.

Cuidado com os prazos que lhe são passados; algumas vezes, eles simplesmente são irreais, e não serão cumpridos.

Eles só são passados para enganar o dono da obra.

Para evitar tal tipo de enrolação e torpe canalhice, a obra pode ser orçada por etapas a serem cumpridas em prazo com data determinada, cuja falta de cumprimento, poderá ocasionar multa diária ou descontos no pagamento enquanto persistir o atraso.

Cuidado ao contratar justamente aquele cara de conversinha agradável, fácil amizade, cara de coitado cachorro vira-latas sem dono, para comandar seu canteiro pois, ele pode ser chefe de uma matilha de lobos que vão azedar a vida, o cronograma e o trabalho da obra.

Chefe de obra tem que pedir, e, o dono da obra garantir, que o material de trabalho ou, a ser comprado, já esteja disponível antes dos trabalhadores chegarem, para que estes, não fiquem de braços cruzados.

Garanta que, aquilo que foi tirado, para andamento da obra, seja recolocado no lugar ao seu final.

Sujeito que fica muito tempo falando dos próprios problemas, já de antemão, tenta justificar os problemas que está causando ou, ainda vai causar na sua obra.

O que os olhos não vêem, o coração não sente, e o trabalhador não quebra.

Se sua obra tem objetos de valor, é melhor guardá-los para que estes não sumam ou quebrem.

Nem sempre, as empreiteiras se preocupam em averiguar o passado policial de quem trabalha com elas.

Por outro lado, o que está na obra, pode acabar sendo quebrado por descuido ou distração.

Depois que quebrou, ninguém sabe quem foi o autor da proeza, e, o prejuízo, acaba, como sempre, ficando com o dono da obra.

Trabalhador que fala mal de trabalhador da própria classe, como por exemplo:

- "PIÃO" é isso!..

Ou:

- "PIÃO" é aquilo...

Além de desmerecer o próprio trabalho, tenta parecer superior aos colegas diante dos olhos do patrão, (atitude típica do famigerado puxa-sacos), procurando com isso ainda, escapar da bronca quando a obra atrasa ou sai errada.

A obra não é um clube onde o trabalhador chega na hora que quer.
Os horários têm que ser cumpridos até para garantir o cronograma no prazo.

Celular na obra, todo mundo tem, todo mundo usa.
Quando vai faltar ou atrasar, ninguém liga para avisar o dono da obra.

Verifique antes de contratar, as condições de saúde de quem vai trabalhar na sua obra.

Gente que vive doente, atrasa o andamento do serviço e do cronograma, atrasa o próprio serviço, falta, e pode acabar mobilizando outras pessoas de suas tarefas, para lhe dar atendimento médico emergencial.

É ilusão acreditar que adiantando o pagamento da obra, o andamento dela se dará mais rapidamente.

O que ocorre, é justamente o contrário.

Só pague, a medida que verificar que tudo está conforme o combinado.

Se você quer uma logística perfeita para sua obra, não pense que a contratação de um doutor, ou engenheiro vai resolver tudo, se este profissional não for constantemente cobrado.

E ainda assim, mesmo com muita cobrança, haverão os casos que, por incapacidade própria, desqualificação ou falta de criatividade, os distintos doutores, e diplomados, não conseguirão solucionar qualquer problema apresentado a eles.

Nem todos os problemas precisam ser resolvidos por um mestre doutor.

Alguns, quem vai encontrar a melhor solução, é o próprio dono da obra.

Planejamento na obra é bom até na hora de fazer compra de material.

O ideal é fazer uma lista completa da obra toda, para não acontecer de quando se volta das compras, aparecer um esquecidinho lembrando que ainda tinha mais coisa para trazer.

Não alimente muita conversa fiada na sua obra.

Meia hora de bate papo é meia hora que se fica sem trabalhar.

Depois quando chega o horário do almoço ou, da saída, dificilmente o trabalhador vai querer compensar a meia hora que parou para papear.

Em obra de orçamento e prazo limitado, quem não atrasa tem que trabalhar concentrado.

Feriados mal antecipados, faltas e atrasos contumazes podem comprometer completamente o calendário e o cronograma da obra.

Cronograma é para ser obedecido, caso contrário, ou ele foi mal elaborado, ou os trabalhadores estão fazendo corpo mole.

Todo atraso na obra tem que ser analisado e sanado, caso contrario, o empreendedor leva prejuízo.

Por menor que seja sua obra, nunca negligencie a legislação civil e

trabalhista.

Na engenharia de uma obra, todos os fatores devem ser analisados.

Procure sempre seguir as normas de segurança e engenharia.

[(Ainda que o engenheiro, ou chefe responsável pela obra venha a dizer que as normas de segurança não servem para nada, ou, que são desnecessárias.) (Nesse caso, aproveite a oportunidade e mande-o embora!)]

Segurança nunca é demais, no projeto, durante e até após a complementação da obra.

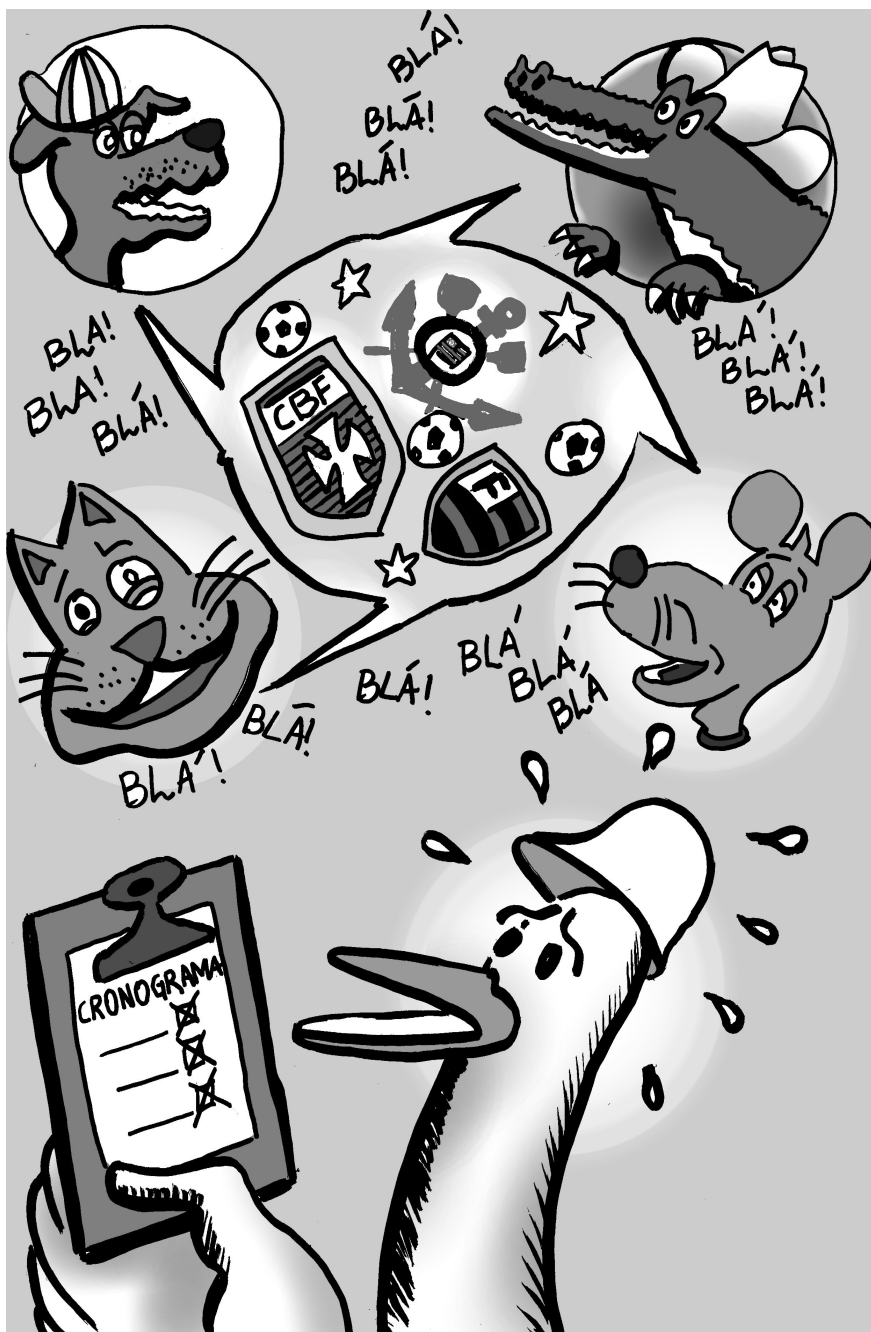
Quando não tiver outra saída, faça uma gambiarra tão segura quanto seria o serviço bem feito.

Vale transporte ou refeição, ferramentas, uniformes, utensílios para banheiro, fornecimento de água, café, horários, são alguns dos detalhes que devem ser esclarecidos com a empresa fornecedora dos serviços que concretizarão a obra antes da assinatura de uma ordem de serviço ou contrato.

Pequena ou grande, o ideal é que qualquer obra siga à risca, as normas de segurança.

Acidentes, muitas vezes até fatais, com ferimentos podem ocorrer nos locais mais improváveis tendo repercussões imprevisíveis.

Assuntos de futebol não devem ser tratados em horário de trabalho.



Assuntos de futebol NÃO devem ser tratados em horário de trabalho, ESPECIALMENTE, se o time do chefe não ganhou.

Assuntos de futebol **podem e devem** ser tratados em horário de trabalho, especialmente, quando o time do chefe vence de goleada os grandes clássicos.

Cuidado! Chefe de obra cujo time é campeão, está mais propenso a conceder aumentos e folgas desprogramadas!

É obrigação comentar assuntos de futebol quando o time do chefe se sagra campeão, não se esquecendo de cumprimentá-lo pela ocasião especial.

Torcedores do mesmo time, estão autorizados a usar a camisa do campeão.

Mantenha distancia dos puxa-sacos da obra. Ou então, ponha-os para trabalhar mais que os outros.

Não é sempre que dá, mas, trabalhar com gente que more ou esteja domiciliado nas imediações da obra, vai evitar grande parte dos atrasos, gastos desnecessários, e ainda, desculpas esfarrapados que retardam a cumprimento do cronograma.

Todo mundo tem que usar equipamento de segurança na obra: você, seus engenheiros, chefes de obra e os trabalhadores.

Prestadora de serviço que, não se manifesta após recebimento de carta protocolada cujo assunto seja inadimplemento das obrigações assumidas tendo como base instrumento legal, (contrato, orçamento aprovado, ou cronograma), poderá ser judicialmente acionada através de, Ação de Recisão Contratual, em que, poderá ser pleiteado, além do valor comprovadamente pago, indenizações por danos morais e prejuízos.

Em sua obra, supervisione e autorize sempre que possível, todo descarte de entulho, material de obra, e, em alguns casos, até o lixo.

Fim de obra é que se percebe o quanto de material que some ou foi jogado fora sem autorização.



Se você estabelece um cronograma e quer que ele seja cumprido, acompanhe o andamento dos trabalhos, pois, no meio do caminho,

parâmetros outros, alheios até, àqueles analisados e exigidos no seu planejamento, podem aparecer, e serem adotados pela equipe que está realizando o projeto, sem seu conhecimento, eventualmente até, atrasando o andamento da obra e comprometendo o resultado desejado.

Conheça marcas e produtos que eventualmente possam ser usados nos serviços a se realizarem na sua obra, para saber quando se está aplicando nela, material de primeira qualidade ou porcaria de última linha.

“PRONTO” ou “ENTREGUE CONFORME PEDIDO” são palavras que podem ter significados diferentes para o contratante e o contratado.

Verifique sempre se o serviço está realmente “PRONTO” conforme o que foi combinado.

Ideal é contratar empresa ou trabalhador que more ou se domicilie perto da obra.

Assim, se chega cedo, sem cansaço no trabalho, e, as desculpas mentirosas ficam mais difíceis de serem inventadas.

Sempre considere os humores do trânsito e dos meios de transporte na região onde se encontra a sua obra em toda a logística que vai levá-la para frente.

Uma tática para se causar confusão na hora da inspeção é a de todo mundo resolver falar ao mesmo tempo com quem é o inspetor.

Atenda um por vez, e não prolongue a conversa além do necessário.

O ideal é que toda ordem dada fosse anotada, tanto para quem manda, bem como para quem vai concretizar a tarefa em questão.

Evite gambiarras, mas, se não tiver outra opção, faça algo que possa solucionar o problema por bastante tempo.

Planeje sua obra sem esquecer o calendário e seus feriados.

Em caso de obras demoradas, o dono deve ficar atento à eventuais implicações em Direitos Trabalhistas pertinentes ao seu caso, para não tomar sustos depois.

Se vai contratar diretamente e para uma obra onde terá responsabilidade, é bom saber os antecedentes criminais, ou que tipo de pessoa é, quem está sendo contratado.

Neste ramo, nem sempre certidões e atestados, ou, a ausência deles, garantem a honestidade e responsabilidade do trabalhador.

Regule o uso do telefone celular em sua obra, caso contrário, vai ter gente que vai passar mais tempo no bate papo do que trabalhando, ou, vendo assunto relativo à obra.

Não só o material, mas também, o local, devem ser

antecipadamente preparados para o primeiro dia de trabalho.

Conversas muito longas e pregações fora do assunto da obra sempre devem ser evitados, pois, todo mundo vai querer dar um testemunho.

O dono deve inspecionar a obra sempre que possível.

Dono da obra deve inspecionar o material no recebimento sempre que possível, checando se todos os itens da nota constam no que foi entregue.

Dono da obra deve inspecionar o almoxarifado e a movimentação do material atentamente, e, sempre que possível, para que não hajam dúvidas.

Dono da obra deve deixar esclarecido antecipadamente quem é o Mestre da Obra que estará todos os dias até o fim, e que, será cobrado pelo andamento do trabalho.

Se o contratado para a execução da obra, insiste em receber antecipadamente, alegando, QUALQUER COISA, quando o tratado era para pagar ao final dos trabalhos, ou, depois da aprovação do contratante; existe aí, a possibilidade não muito remota, de que o seu serviço será retardado ou abandonado no meio do caminho, caso tal pedido não seja atendido, por conta de QUALQUER COISA.

Não existe palavra de honra, ou, confiança no fio do bigode, em grande parte da construção civil.

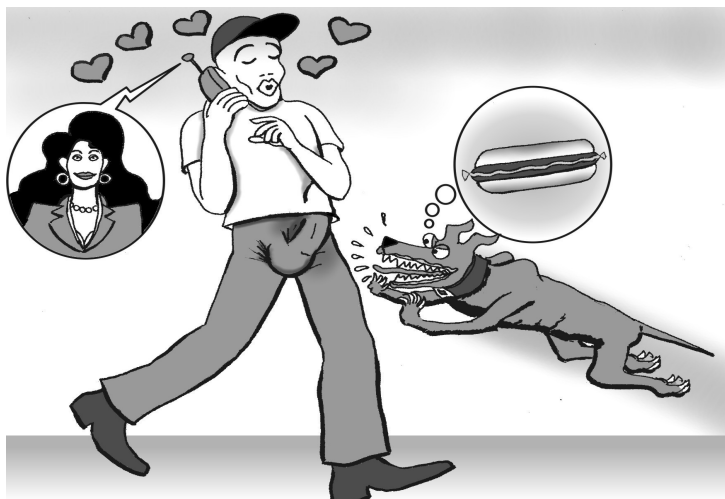
O que te prometem, ponha no papel, com datas e sujeição a multas pelo atraso.

Se você conhece bem o assunto, seja você mesmo o chefe de sua obra, porém, saiba que, mesmo assim, não existem garantias de que as coisas sairão exatamente cem por cento conforme planejado.

Deixe que os inexperientes vão aprender a trabalhar nas obras dos outros.

Determinados prejuízos, ou acidentes causados por desqualificação para o serviço, comprometem e prejudicam o andamento e cronograma da obra.

Colaborador não deve ficar na SUA obra falando ao telefone celular, para resolver problema alheio, neste caso, ele não é o colaborador que você precisa, e sim, mais um maldito folgado!



O chefe deverá controlar pessoalmente, todo o andamento dos serviços das pessoas contratadas para trabalhar na sua obra.

Escrever em apenas duas linhas como o chefe deve trabalhar, parece fácil, o difícil é fazer com que ele entregue o serviço no tempo certo e com qualidade.

Se na sua obra, a rotatividade de trabalhadores será grande, devido à alta quantidade de tarefas distintas que não serão constantes, ou até feitas em temporadas separadas; de qualquer modo, o seu chefe de obra deve controlar a movimentação de toda esta gente, ANTECIPANDO as atividades e ações dos mesmos, até para o seu próprio controle e ainda, para o do dono da obra.

Inadvertidamente, você, e até o pessoal de sua mais alta confiança, podem fazer alguma merda que comprometa o andamento e cronograma, portanto, olhe onde e como pisa.

Sua obra não é cabine telefônica, portanto, controle o uso dos celulares para que seu cronograma não atrase.

Pagar adiantado o serviço em obra de construção civil, esperando com isso ganhar tempo, não dá certo. Uma vez que o contratado pegue sua grana, ele se sente livre para procurar outra obra, ou, até mesmo, dar assessoria a outrem, durante o tempo que deveria estar trabalhando para o seu contratante inicial.

Nem toda ideia que vai melhorar a obra deve ser imediatamente apresentada ao responsável pela sua execução.

Principalmente, aquelas que, de algum modo, podem comprometer

o bom andamento do cronograma.

Por outra via, algumas ideias devem ser imediatamente postas em prática, já que, de algum modo, poderão ajudar no bom andamento do cronograma.

A repercussão, os prós e contras de uma ideia sempre devem ser analisados antes que ela seja posta em prática.

Planeje a forma como vai dar as ordens ao trabalhador, de modo a não gerar na cabeça deste atrapalhão de ideias ou confusão mental.

Garanta que janelas e portas não sejam esquecidas abertas não só na sua obra, bem como no entorno dela.....

Não só para evitar a invasão de gatunos e animais, mas também, para que o serviço feito não seja perdido devido às imprevisíveis condições do tempo, e até mesmo, poeira que invade qualquer ambiente desprotegido.

Deixe bem claro que:

Se alguém tiver alguma dúvida, que a solucione perguntando para quem sabe respondê-la, e não, fazendo cagadas que exigirão retrabalho ou, não terão mais concerto.

A falha de um, por menos mal intencionada que seja, pode fuder com o trabalho de todos na obra.

Caso você esteja em dúvida entre fazer ou não uma obra: Não faça!

Não adianta nada ficar explicando todo dia, toda hora, para o

responsável pela obra, das implicações que o atraso dele vai gerar, se, mesmo assim, e apesar de todos os seus esforços como empreendedor no sentido de municiá-lo para o trabalho, ele não mostrar progresso.

Melhor mesmo é mandá-lo embora.

Uma simples entrevista com a equipe encarregada pelo chefe, de trabalhar na sua obra, com poucas perguntas, pode te ajudar a saber, qual o grau de experiência anterior, com trabalhos do gênero de quem promete que vai atender suas necessidades:

-Já trabalhou com obra?

-Fez o quê?

-Tem algum curso técnico na área?

-Tem problema com a polícia?

-Tem residência fixa?

-Tem problema de saúde, ou exame médico, ou consulta marcado para ser realizado durante a temporada prevista de trabalho?

-Tem algum problema que vá ocasionar falta ou atraso durante o período de trabalho?

Perguntas para o contratado responsável:

-O cronograma previu feriados e fins de semana para que este prazo seja cumprido?

-Qual a data da entrega da obra totalmente nos conformes?

-Qual material que a empresa contratada deve fornecer para a obra, e qual o contratante deve fornecer

-Quantas pessoas nela vão trabalhar?

-Qual horário de trabalho?

-Os trabalhadores vão chegar de café tomado? (Para não gastarem tempo da obra preparando e tomando café da manhã)

-Quem são eles?

-Têm experiência em outras obras?

-Têm experiência com a empresa contratada?

Se não tem, cuidado! Empregados podem ser mandados embora, e tal fato, até ser regularizado na obra, pode ser fator gerador de atraso.

-O que cada trabalhador vai fazer na obra? Durante quanto tempo?

-Qual o horário?

-Quem é o chefe da obra?

Chefe de obra, de preferência, deve ficar no local do trabalho, o

máximo de tempo possível, até que tudo esteja pronto.

Chefe de obra não é empresário ou gerente, que acompanha à distância, por celular, ou controle remoto, várias obras em locais diferentes.

Exija um Chefe de obra presente para que o andamento do trabalho não se atrase na SUA ausência.

Familiarize-se dos casos em que as obras devem ter seguro e quais os tipos de contratempos que estes podem dar cobertura.

Em grandes obras, com números altos de trabalhadores, costumam surgir sindicatos cujos objetivos nem sempre são relativos às melhorias das condições para as categorias.

Em caso de nervosismo, não ofenda as pessoas que trabalham na sua obra.

Muitas delas, podem não ter sido devidamente instruídas e selecionadas durante a contratação, portanto, não estando devidamente treinadas para o que é exigido delas.

Não queime seus últimos fios de cabelo com nervosismo.

Mande logo embora!

Registre tudo que for possível na sua obra de modo exato e inequívoco, principalmente, as promessas e prazos.

Quantifique tudo o que possa causar prejuízo ou atraso, para que, na hora da cobrança, se esteja municiado com provas matematicamente comprováveis de se sustentar.

Não permita que pessoas sob efeito de drogas lícitas ou não, trabalhem na sua obra, até por questões de segurança e proteção destas mesmas pessoas.

Palavrões, gritaria e falatório alto devem ser evitados na medida do possível, até porquê, uma obra já é um ambiente estressante e barulhento.

Se você vai comandar uma obra, e quer montar o seu próprio time de colaboradores para ela, comece pelos anúncios de profissionais nos jornais do bairro, revistas especializadas, verifique outras obras, padarias e lanchonetes.

Estabeleça sua própria rede de contatos nesta área com gente que faz serviço diversificado, sempre tendo duas ou mais opções confiáveis para cada trabalho.

Não permita cigarros acesos em áreas de produtos inflamáveis. Defina quais são estas área e sinalize-as adequadamente.

O bom velhinho, ou amigo da vizinhança, que aparece na sua obra para bater papo, pode estar involuntariamente atrasando o cronograma.

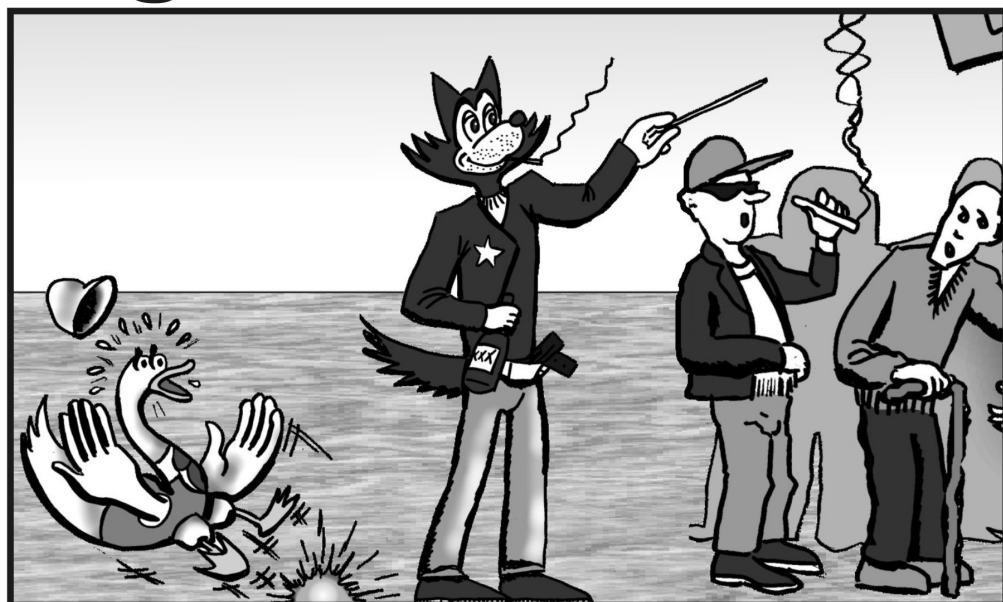
O bom capataz tem que ser mau.

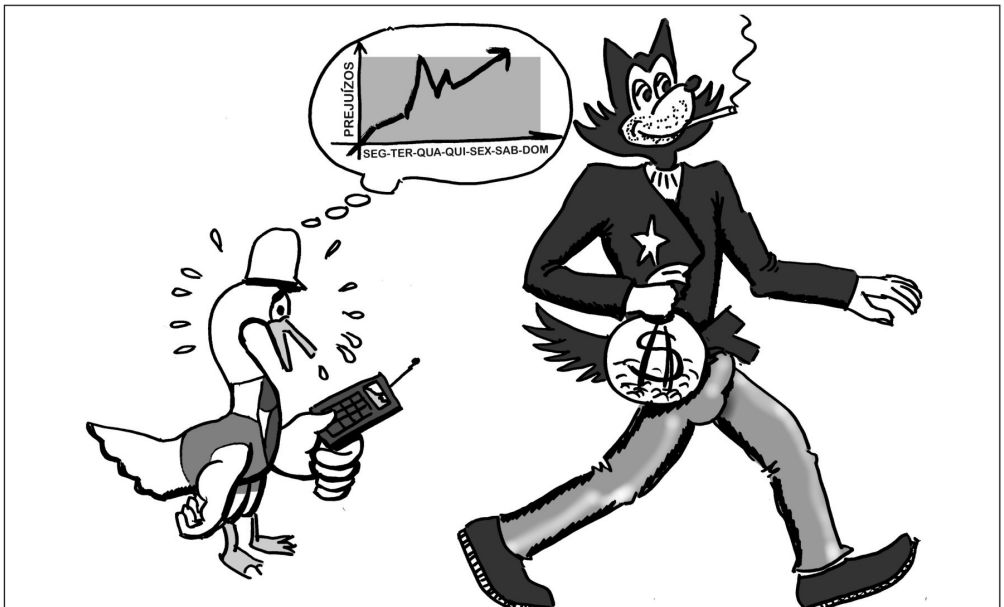
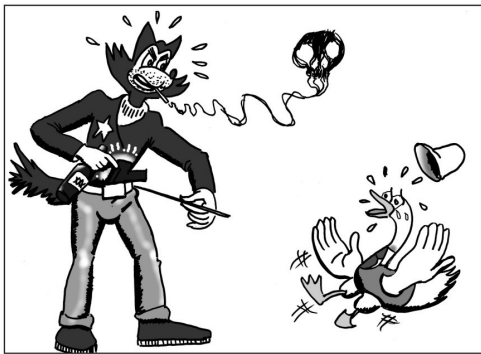
O seu capataz (chefe de obra) não é cumpanheiro do sindicato.

Pelo contrário! A função dele, é justamente a de garantir o bom andamento dos SEUS interesses na obra.



e greve na obra...











LOGO...



FIM?-Que nada! Logo mais, fazem outra...

Numa briga que chega às vias de fato, se não for do interesse da obra, não tome partidos, mande os dois lutadores embora.

Em tese, a obra, pelo menos, teria de funcionar como um time unido.

O mercado da construção civil está cheio de gente que diz que faz as coisas mas que, na verdade, não sabe de nada. Isto pode causar muitos aborrecimentos e transtornos numa obra que exige precisão e velocidade.

Muitas vezes se contrata empresas que se dizem treinadas e profissionais, mas que, por sua vez, na verdade só usam mão de obra barata e destreinada.

Essa falta de capacitação adequada pode trazer problemas no cronograma ou na qualidade da obra.

Meio da construção civil tem muitos pilantras que ganham sem trabalhar e usam até o colarinho branco durante os seus serviços.

Mantenha essa gente longe da sua obra, pois elas, vão tornar o trabalho um inferno.

A leitura destas linhas não garantirá o sucesso em todos os seus empreendimentos e cronogramas.

Muitas novidades, percalços, problemas e amolações aqui imprevistas, vão aparecer para atazanar e atrasar sua vida.

Toda movimentação na obra deve ser feita com cautela para evitar estragos e acidentes.

Não só na sua obra, não passe por baixo de escadas, dá azar e é

perigoso.

Documento da melhor forma possível, toda a movimentação financeira da sua obra.

Muita gente que agora se diz colaboradora, não terá dó, se puder te por no pau, alegando falta de algum pagamento que na realidade foi realizado, porém não documentado.

Esta espécie de rato traidor, não só estará te lesando, mas, também, ao LEÃO, que, eventualmente, poderá vir tomar satisfações de VOCÊ, caso se sinta prejudicado.

Dê um jeito de cobrar multa pelo atraso.

Só assim o povo vai trabalhar com os prazos em dia.

Eventualmente... Nem assim.

De qualquer forma, muitos dos vendedores de promessas fajutas, irão largar a sua obra sem pagar porra nenhuma!

Não deixe para falar depois, aquilo que você viu errado agora.

Se o erro persistir com o seu consentimento, a ideia que se terá, é de que, o errado está certo.

Se a sua obra está em andamento, e, surge a oportunidade para um serviço além do cronograma ser feito*, verifique antes, as repercussões deste eventual acréscimo de trabalho.

Alguns chefes de obra, e aí se incluem até engenheiros, não tem capacidade para supervisionar e coordenar vários trabalhos em simultaneidade, ainda mais quando eles sofrem alterações no roteiro, sem comprometer os prazos.

* - É o famoso JACK (que quase nunca deixa de aparecer em toda obra), exemplo:

Já que está trabalhando misso, vamos aproveitar e fazer aquilo...

Por mais que o trabalhador aparentemente tenha entendido a ordem que lhe foi passada, sempre é bom acompanhar sua execução, para não se ter surpresas com o resultado.

Quando o responsável pelos cumprimentos dos prazos em sua obra aparece com problemas imprevistos, que irão atrasar o cronograma, indague a ele, o que está sendo feito no sentido de minimizar o problema.

Se a resposta for vaga ou nula, e este responsável demonstra preguiça mental para resolver o caso, talvez esta NÃO seja a pessoa certa para tão importante responsabilidade.

Problemas imprevistos podem atrasar sua obra.

Mas, por quê eles NÃO foram previstos?

Mau planejamento do chefe de sua obra?

Se a resposta for positiva, talvez, este chefe, não tenha aptidão para enxergar a visão geral do todo onde o trabalho dele é inserido, o que, permitirá, a repetição de outras ocorrências do gênero.

Não fique muito camarada com quem vai trabalhar na sua obra.

Você poderá ficar sujeito a:

-Teu “camarada” te pedir dinheiro antes da conclusão da obra, emprestado, ou por qualquer outro motivo.

-Teus “camaradas” vão se sentir no direito de trabalhar relaxadamente e por isso, os custos acabam subindo.

-Teus “camaradas” vão se sentir no direito de trabalhar relaxadamente e por isso, tua obra vai atrasar.

Sua obra pode começar muito antes do que se imagina, quando, eventualmente, para sua execução, seja necessário algum tipo de alvará ou autorização, das esferas governamentais ou administrativas.

Contratos de obra com empresas prestadoras deste tipo de serviço podem ser feitos no sentido de que este (o contrato) seja de PRESTAÇÃO de SERVIÇO, quando as condições assim o permitirem, até para se eximir o dono da obra (contratante) de eventuais divergências entre a contratada, ou seja, a parte responsável para dar andamento à obra e seus respectivos empregados.

Economia de eletricidade e água, pode ser conseguida em qualquer obra, inclusive na sua.

Insista bastante para que todos cooperem nesse sentido.

Cronograma bem planejado apresenta com antecedência, relação de compra do material que será utilizado, sofre poucas alterações, se adapta aos percalços do trabalho, e é cumprido dentro do prazo.

O resto é papel cheio de letrinha.

Não permita que trabalhadores de empresas distintas que estejam atuando na sua obra, misturem suas atividades.

Exemplo disso pode ocorrer quando uma empresa pega gente ou material emprestado para cobrir falhas ou faltas próprias, eventualmente, atrasando o trabalho de quem fez o empréstimo e o cronograma na sua obra.

Se você é tolerante com um pequeno erro ou deslize, a coisa só tende a piorar.

Corte logo o mal pela raiz ou mande embora.

Peças muito grandes, placas, portões, estruturas, material de construção em grande quantidade, podem ter horários de entrega e

transporte restritos, ou até regulamentados pelo município.

Obras em prédios e condomínios também sofrem esse tipo de restrição no que tange a horário de trabalho ou recebimento de material.

Procure saber antes de começar qualquer coisa em uma obra, como se fazer o trabalho que você quer pronto.

Entenda o máximo possível do assunto, discuta e reflita sobre opções.

Nesse caminho, as grandes lojas especializadas no ramo e, a internet, podem também ajudar muito.

Só depois de que tudo isso tiver definido, confie o trabalho a alguém.

Obra não é lugar para se trabalhar conversando pois, a natureza do serviço ali realizado exige atenção até por questões de segurança.

Em termos profissionais, não é bom ficar de muita amizade com quem está na sua obra, pois, esta brecha pode ser aproveitada para justificar faltas, erros, ou, atrasos.

Se você vai comandar a obra, deixe claras as funções de cada um.

Não deixe dúvidas e, se possível, dê pouco (ou nenhum) espaço para conversas cujo temas sejam divergentes do trabalho.

Alguns pseudo-tocadores de obra, entre eles, muitos profissionais renomados, técnicos experientes e, até engenheiros, prometem mundos e fundos até pegarem o serviço, depois, vão levando o cronograma empurrando com a barriga, isso, quando levam...

Às vezes, o técnico ou engenheiro responsável pela sua obra apresenta como desculpa, para faltas e atrasos, a justificativa de que, mesmo longe de onde deveria estar (sua obra), continuava tocando-a por celular ou internet.

Depois de toda essa fábula contada, o tipinho ordinário ainda vai querer te cobrar pelos “gastos extras” que teve no “trabalho”.

Verdadeira ou falsa esta conversa, tome cuidado, a Justiça brasileira, em eventuais contendas, atualmente, está dando ganho de causa para quem consegue comprovar alegações nesse sentido.

Não consigo deixar de pensar que o despreparo de muitos “técnicos” e “profissionais”, não seja reflexo da falta de investimentos do governo na educação e capacitação do povo.

Se possível, desloque o calendário de sua obra para uma temporada de poucos feriados, para que, o prazo de “X” dias, seja o de “X” dias, e não o de “X” dias + feriados e emendas.

Chefe de obra que não põe a mão na massa, alegando querer passar o serviço para algum outro menos experiente, para que este aprenda o ofício, pode com esta atitude, atrasar o prazo compromissado e até, comprometer a qualidade do serviço.

Chefe de obra que muito falta ou atrasa nos horários, também atrasa sua obra.

Atraso na sua obra = Prejuízo + Encheção de saco.

Quem promete e não cumpre, atrasa o cronograma.

Muitas pessoas gostam de fazer tempestade em copo d'água, por conta de nada.

Você vai ter que identificar estes alarmistas para o bem geral e diminuir o stress na sua obra.

Ambiente de obra não é o melhor lugar para relaxar, fumar ou comer, mesmo nos intervalos programados para refeição.



Gente que não faz nada e transforma tudo numa novela, atrasa o próprio trabalho, o dos outros, o do chefe (que tem que ficar ouvindo história idiota e encheção de saco) e se bobear ainda, o do dono da obra.

Ponha estes tipos para efetivamente trabalhar para a sua obra ou, mande-os embora.

Obras fora dos padrões básicos de segurança ou engenharia, da Lei, construídas em terreno inadequado e, sem as autorizações e

documentações necessárias, têm todos os ingredientes necessários para aumentar o risco de problemas e acidentes.

Antes, durante, e até mesmo, depois de sua conclusão.

Cada etapa de uma obra exige um determinado número de trabalhadores para ser cumprida.

Ultrapassar este número, que você, na sua obra deverá descobrir qual é, pode ser contraproducente.

Se a sua obra tem segurança contratada para vigiá-la, faça inspeções-surpresa para testar e avaliar a eficiência.

Acabou virando exemplo para os administradores e comandantes de obra, aquela história que, por muitos é considerada uma lenda urbana, que conta que na conclusão da obra de um famoso estádio paulista, ficou esquecido em seu interior, um gigantesco guindaste que era maior que as saídas por onde ele JÁ DEVERIA TER SAÍDO.

Antecipe toda a movimentação de material na sua obra, para que nada de importante seja esquecido em local indevido causando posteriores prejuízos.

Não dê moleza!

O cara que hoje faz tudo certinho, amanhã pode por a obra inteira abaixo!!

Decisões erradas do comandante geral ou, do dono, também podem melar a obra ou, o cronograma, daí, ATENÇÃO: NINGUÉM É IMUNE AOS ERROS!

A bruxa costuma visitar até aquelas obras onde todo mundo faz tudo certinho!

Portanto, CUIDADO!



Não existe milagre!

O elemento que o tempo todo atrasou de forma insanável com o prazo e o cronograma, não vai recuperar o tempo perdido e colocar tudo nos eixos só com promessas!

Só acrescentando novos turnos de trabalho!

Mas aí, o orçamento, e o prazo que foram prometidos, não serão de qualquer forma cumpridos.

Avalie então se o elemento responsável pelo cumprimento do cronograma está realmente preocupado em te trazer o melhor custo benefício, ou, se não passa de um perdulário gastador do dinheiro alheio.

Verifique a qualidade do material comprado para sua obra.

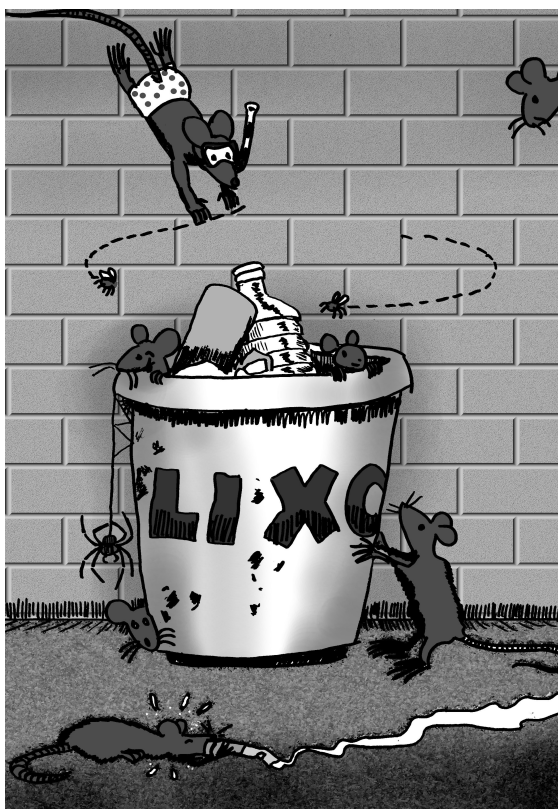
Eventualmente, poderá estar te sendo vendido como novo, algo que já foi utilizado, eventualmente roubado ou pior ainda: que possa estar

danificado.

Busque qualidade na sua compra e mantenha **SEMPRE** consigo todas as notas fiscais da obra devidamente arquivadas.

Antes de chamar para trabalhar aquele cara que diz que faz e resolve tudo, verifique com seus antigos contratantes como é verdadeiramente esta conversa.

Atente para as condições de higiene dos banheiros na obra. Numa emergência, **VOCÊ** também poderá precisar deles.



Resíduos, pó, ou mesmo, restos de materiais de construção nas calçadas, ruas, ou vias de passagem podem causar acidentes.

Redobre a atenção, e cuidado ao transitar nas proximidades de uma obra, não só pela sujeira que esta vai ocasionar nas imediações, mas também, devido a materiais que frequentemente fazem parte dela, mas, que, provisoriamente ou não, deixam de ficar guardados em seu interior.

Evite problemas, até mesmo com a fiscalização municipal, e de trânsito, organizando o material a ser utilizado na obra, na medida do possível, em seu interior, e não, nas calçadas, ou mesmo, na rua.

E não adianta reclamar.

Em alguns casos, tem que ser repetitivo e muito didático mesmo.

Explicando uma só vez, poucos serão os que entenderão a urgência da resolução de um problema, ou mesmo, como dar andamento a um serviço dentro dos padrões exigidos.

Então, o melhor é não deixar dúvida de espécie alguma.

Pouquíssimos, ou, quase raros serão os casos em que alguém te resolverá um problema seu, sem ser te emprestando algum dinheiro, ou, de modo melhor que você mesmo faria para encontrar a solução.

Difícil, porém, NÃO IMPOSSÍVEL, encontrar numa obra, alguém que deixe de inventar um motivo para faltar pelo menos, uma vez por semana.

Ponha tudo detalhadamente no papel porquê, lá na frente, quando você for cobrar aquele sujeito que, antes do serviço ser contratado, te prometeu mundos e fundos, e agora, atrasa com tudo, fazendo cagadas

por onde passa, enquanto finge que trabalha, ele ainda poderá se justificar alegando que a sua expectativa de prazo e qualidade era diferente daquilo que, efetivamente ficou entendido que estava sendo tratado.

Em outras palavras, vai ser colocado um nariz de palhaço na sua cara enquanto dirão que o que foi dito em grego, era para ser entendido em latim.

Ou melhor, numa linguagem floreada, vão te chamar de idiota.

Já antes do orçamento, faça uma lista por escrito de itens a serem realizados na sua obra através da qual, será elaborado o orçamento e, eventualmente, o acompanhamento dos trabalhos.

Se o prestador de serviço alega que está pagando algum tipo de imposto na execução do trabalho na sua obra, PEÇA NOTA FISCAL.

Outro problema de se pagar antecipadamente e, por completo o trabalho a ser realizado na obra, é que, eventuais picaretas, ao final, certamente, vão arrumar algum(ns) motivo(s), para tentar te enrolar e assim, na base da conversa mole, ainda ganhar qualquer tipo de acréscimo, desonestamente.

Sendo que, se o pagamento vier somente depois da conclusão da obra, o contratado já vai ficar muito satisfeito se receber aquilo que foi acertado.

Lidando com gente honesta, esse tipo de preocupação é desnecessária, entretanto, o restante, certamente vai tentar te espremer algum além do acertado, alegando até, que tomou nas costas e na cabeça, uma carga maior de sol, do que aquela que estava estipulada no orçamento inicial.

Não acredite em tudo o que essa turma reclama.

Boa parte, é que nem choro da criança chata, que quer chamar toda a atenção para si.

Mesmo o trabalho de construtoras renomadas, e de equipes de “profissionais gabaritados e de larga experiência no mercado”, tem que ser supervisionado nos detalhes, para evitar que, o contratado que NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESSE PAÍS, tivesse QUALQUER ESPÉCIE de problema com ninguém da face do nosso planeta, venha a tê-los, justamente, NA SUA VEZ.

Na primeira fase do não cumprimento dos prazos, você chega no responsável e, depois de lhe comprovar com números, que ele está atrasado com o serviço dele, o cara te diz que vai acelerar o ritmo e colocar os prazos em dia.

Mentira!

Para ele obter esse esforço, terá de cobrar turnos mais longos e trabalho mais eficaz de seus colaboradores, que, certamente, não estarão motivados para tanto.

Na segunda fase, quando está iminente o prazo de entrega contratual, e muito ainda parece ter que se fazer, o responsável vai dizer que tudo está sob o mais rígido controle, e será concluído dentro do prazo na sua obra, e ainda, pedirá para você se tranquilizar, pois, as aparências enganam!

Não se engane aí também!

Como o cara já sabe que não vai conseguir te atender no prazo, já está protelando a comida de rabo que certamente virá quando a verdade for desmascarada.

Na próxima fase, depois que o prazo e o cronograma efetivamente estourarem.

Assim que as trombetas celestiais e infernais estiverem anunciando o fim do mundo, quando você estiver espumando de raiva diante do patife desgraçado que só lhe fez promessas mentirosas, aí, nesse momento, ele vai te dizer que você tinha razão O TEMPO TODO, e que também concordava com tudo que estava sendo lhe dito neste momento.

Infelizmente porém, nenhuma palavra que este idiota disser, lhe salvará dos prejuízos decorrentes do atraso.

O leite já estará completamente derramado e perdido porque ninguém foi capaz de evitar a perpetuidade da negligência do maldito desgraçado a tempo!

Na última fase, o cara vai tentar te convencer de que foi você que não entendeu direito as condições por ele prometidas, e que na verdade ainda, alguns imprevistos haviam ocorrido, feriados não foram levados em conta, nem tão pouco, os fins de semana...

Alegará ainda, que a sua expectativa foi diferente daquela prometida em contrato inicialmente, etc... etc... etc...

Nesse momento de extrema cara de pau, mesmo diante do fracasso evidente, o sujeito vai te pedir uma grana a mais, porquê, alguma coisa não foi lembrada no orçamento inicial, e, a despeito de todas as cagadas, esta despesa ainda lhe será cobrada.

Anos mais tarde, você eventualmente encontrará este filho de uma negociante dos próprios órgãos genitais...

Ele virá te encher o saco e falará que te fez um grande favor no passado, um excelente trabalho, que livrou você mesmo de todos os problemas que lhe levou, que te deu lucro, e ainda, vai querer te usar como testemunha, da auto propaganda enganosa que continuará submetendo aos incautos, com relação a prestação dos próprios serviços, que provavelmente, ainda serão realizados com a ausência total de qualidade que sempre lhe foi característica.

Cuidado! Especialmente neste meio!

Principalmente quando tentam lhe abalar as convicções!

Podem estar tentando te empurrar algo diferente por interesse pessoal próprio, e não, pelo interesse maior da obra.

Verifique se, no orçamento por escrito com cronograma, está constando tudo o que foi pedido.

Cuidado onde põe as mãos.

Sem querer, você pode estar estragando, ou sujando serviço alheio.



Cuidado por onde e como passa numa obra, para evitar acidente e não estragar serviço alheio.

Evite a passagem dos curiosos, mesmo da própria obra, onde o serviço está pronto, para evitar estragos, ou mesmo, acidentes.

Mesmo o trabalhador mais experiente, pode fazer uma colossal cagada de novato.

A não ser aos fins de semana, ou feriados (no caso, em dias que, imagina-se não estarem sendo contados no cumprimento dos prazos do cronograma), não retire da obra, trabalhadores para realizar serviços outros, que não sejam pertinentes ao trabalho nela.

Você mesmo estará sabotando os prazos do seu canteiro.

A diferença entre o pau-prá-toda-obra e o cara que só está lá para encher o saco, é que, de imediato, quando o problema lhe é apresentado, dá um jeito de ajudar a resolvê-lo, sem de qualquer modo, atrasar o que já está fazendo.

Quem está enchendo o saco, pede para terminar o serviço que está fazendo (coisa que não fará nunca) numa outra hora, para ajudar em problemas outros que considera mais urgentes, sendo que, mesmo num futuro incerto, longe ainda de ser definido, o que lhe foi ordenado nunca será terminado.

Pode mandar embora o cara que você pega dormindo em horário de trabalho, porquê aí fica claro que, qualquer prazo contratual eventualmente prometido, muito provavelmente não será mesmo cumprido!



Te pediram quantidade absurda de material que depois não foi usada?

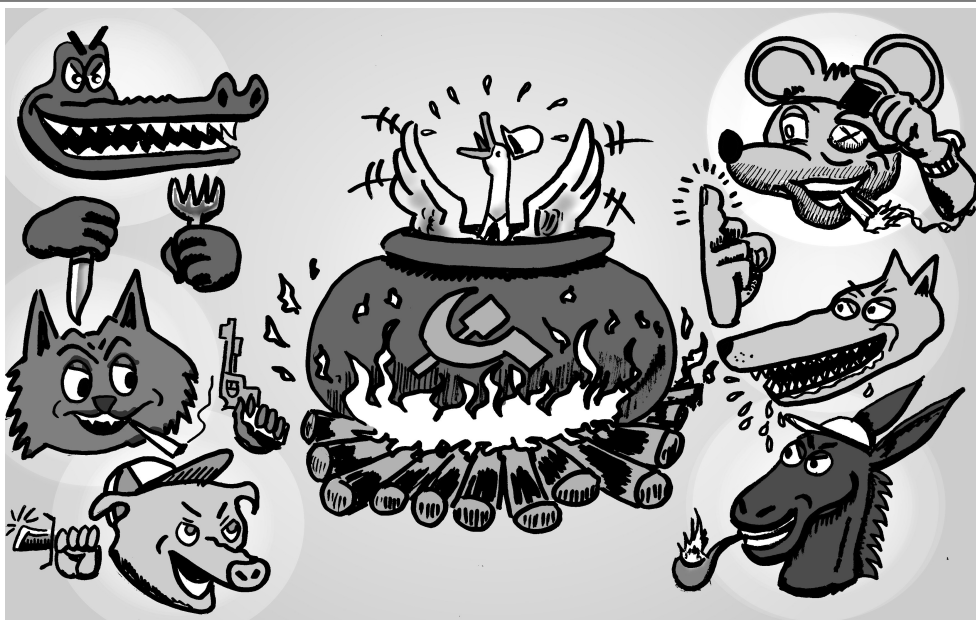
O certo seria descontar no pagamento de quem exagerou o pedido!

Provavelmente, esse material ia ser roubado de sua obra sem que você percebesse.

Neste meio, oitenta por cento das pessoas que se aperta a mão, não cumpre com o que promete ou, sequer sabe o que está fazendo.

Ficar explicando as repercussões de um atraso na obra e, fora dela, para quem rotineiramente vive atrasado não adianta nada!

Mande embora este(s) figurante(s) de teatro de quinta categoria para contratar quem cumpra horários e trabalhe direito!



Todo orçamento tem que te dar uma margem mínima de dez por cento de desconto no valor total em pagamentos a vista.

Não dê mole na negociação e nem aceite logo de cara o primeiro preço que te dão.

Negocie um pouco mais ou, procure quem chegue num preço melhor para o seu lado.

Não leve problemas da obra para casa.

Eventualmente, seus familiares, poderão vir a achar, que eles mesmo poderiam estar resolvendo tudo melhor que você, por mais bem encaminhadas que estejam suas soluções diante dos problemas.

As goteiras que mais me assustam são aquelas que pingam de dentro das luminárias ou, de outras instalações elétricas.

Antes de aprovar o orçamento, verifique se, nele constam todos os itens solicitados para serem executados na obra.

Por má-fé ou não, eles te serão cobrados mais tarde, nos famigerados ORÇAMENTOS COMPLEMENTARES, que não são esquecidos quando tudo parece terminado.

Inclusive, tal esquecimento, seja ele de má-fé ou não, vai influenciar no preço e no prazo dentro de uma eventual concorrência que se pretenda honesta.

Não demonstre que você tem uma melhor condição aquisitiva.

Neste meio, a rotatividade de colaboradores é muito alta, e não dá para se afirmar com total segurança quem é bacana e quem não é.

Como é sabido, muita gente que sai da cadeia, se volta para a área de construção civil a fim de conseguir alguns “extras”.

Tem até construtora dando prêmio (eletrodomésticos e outros itens do gênero) para que algum desempregado se aventure a alí trabalhar.

Alguns prestadores de serviço neste setor vão verificar se a tua camisa, na hora de contratá-los, é melhor que a deles.

Se for melhor, eles vão querer te enfiar a faca em qualquer coisinha que fizerem e, o preço da tua obra vai lá para o espaço.

Difícil é uma obra que não atrase.

Até pelo baixo nível de qualificação de grande parte dos trabalhadores da construção civil, poucos são os aptos a gerenciar – administrar – executar obras com rapidez, eficiência ou qualidade até no mais simples servicinho.

Obras grandes médias ou pequenas com prazos apertados e muito trabalho a fazer, sempre geram dores de cabeça para seu administrador.

Portanto, evite-as o quanto puder.

Com absolutamente TUDO no universo, conspirando contra os cronogramas da obra, a possibilidade de uma rotina estafante e de alto nervosismo não é nada remota.

Mesmo quando se demonstrar e comprovar matematicamente que o patife está prejudicando e, até, ROUBANDO sua obra, a falta de vergonha na cara do mesmo será tão grande que, no dia seguinte, ele seguirá distribuindo sorrisos e cumprimentos como se nada tivesse acontecido, ou, como se, sacanear o trabalho dos outros, fosse a rotina mais normal de qualquer trabalhador não só da construção civil, mas do país inteiro.

Não perca seu tempo com esse tipo de gente dissimulada.

Mande embora!

Na obra, a verificação de todos os acabamentos, quem faz, é VOCÊ, até porquê, trabalhador de obra não é ARTE-FINALISTA e, eventualmente, não deixa só os acabamentos por fazer, mas, também,

muitos outros serviços.

Não adianta só você comprar o material, evitando intermediários.

Se, o almoxarifado da obra é gerenciado por um imbecil, ou pior, por um lobo patife, sempre faltarão algumas “galinhas” nas suas contas matemáticas.

Fiquei sabendo hoje de um caso de briga entre sócios numa empresa prestadora de serviços na área da construção civil, onde um acusava o outro de roubo.

Além da empresa ser prejudicada pelo fato de um, ou, ambos os sócios serem pilantras, adivinhem se as obras gerenciadas por eles não foram roubadas e lesadas também???

Portanto, verifique sempre que possível, como operam pessoas ou empresas com quem se pretenda negociar ou realizar uma obra.

Você pode até confiar no trabalhador, mas, nunca deixe de verificar o que foi efetivamente realizado, e, principalmente, se o preço que está sendo te cobrado é compatível com o do restante do mercado.

Por mais que se explique, por mais que se desenhe e detalhe como o serviço deve ser feito, NA GRANDE MAIORIA DAS VEZES, este poderá não sair exatamente como o pedido, embora até, a pessoa encarregada de executá-lo, no momento que recebe a ordem, diga e dê sinais de entender clara e exatamente, o que lhe é solicitado.

Este tipo de problema, além de revelar ineficiência de quem comete o erro, pode gerar gastos inesperados, atrasos e prejuízos.

Diante de situações assim, na maioria das vezes, a pessoa acaba aceitando algo diverso daquilo desejado porquê não quer mais alongar o prejuízo.

Algumas vezes, já existe uma má intenção por parte do contratado, ao prometer que algo que, de antemão, já sabe que não conseguirá atender.

É nessas horas que o mentiroso se revela fazendo mil promessas,

um trabalho meia boca, e por fim, a cara típica de pobre coitado desentendido, digna mesmo de OSCAR de melhor interpretação.

O cinismo da figura será tão grande, que, esta ainda, sairá por aí reclamando e posando de injustiçada, caso algum contratante mais detalhista, não lhe aprove qualquer pagamento porquê as expectativas prometidas, não foram alcançadas.

Adeque sua obra às exigências legais a que ela possa estar sujeita, antes, durante, ou depois de sua execução.

Muita grana pode ser economizada nesse processo.

Muitas multas evitadas...

E outras tantas dores de cabeça, espantadas...

Portanto, antes de começar a sua obra, se informe, até com as autoridades, se for preciso.

Parece até uma dica idiota, mas, DE FATO, muitos PROFISSIONAIS se esquecem FREQUENTEMENTE, de levá-la em consideração e ocasionando prejuízos a seus contratantes.

Por mais que encha o saco, às vezes, é melhor aguentar aquele cara que, a todo momento está te dando uma satisfação do serviço dele, até para garantir que erros não ocorram, e assim, ganhar uma velocidade garantida na sua obra.

Restrinja o uso de celular na obra ao mínimo possível, pois, certamente, na grande maioria das vezes, serão discutidos assuntos não pertinentes ao trabalho, e que vão atrasar a obra.

Poucos são aqueles que mantêm limpo o local após a jornada de trabalho, mas, eles existem!

Colabore também com a disseminação desse hábito.



Produtos não utilizados, com a embalagem intacta, tem mais chance de serem comercializados do que aqueles cujas embalagens já foram violadas.

Portanto, controle a curiosidade dos seus colaboradores (que eventualmente poderá ser comparável e até tão danosa quanto a de uma criança de três anos), para que, aquela sobra em bom estado, ainda possa lhe render alguns \$\$\$.

Não demonstre cansaço pois, nesse momento, os maus trabalhadores vão aproveitar para diminuir a qualidade do próprio serviço, ou mesmo, o ritmo de execução das tarefas.

Por mais que o seu colaborador diga que ficará contigo até o final da obra, o telefone celular dele, com alguém gritando-lhe do outro lado da linha, as santas palavras mágicas:

-Emergência... Preciso de ajuda... Pago o que for necessário...

...Sempre serão ameaças perigosas contra o cumprimento do

prazo nos seus cronogramas.

Atenção com a ÁGUA PARADA na sua obra.

Primeiramente verifique se ela não é decorrente de algum vazamento indevido.

Cuidado ainda, com poças, ou mesmo lata com água parada aberta.

Sempre que possível, dê atenção a prováveis focos de nascedouros de mosquitos, eliminando-os.

Cuidado ainda com o piso molhado que oferece risco de dar tombo num incauto.

Atenção com tudo na sua obra que possa vir a ocasionar acidentes!

Identificando algum tipo de problema do gênero, torna-se imperativo removê-lo ou dar-lhe solução, imediatamente.

Nessa procura por áreas problemáticas, tudo deve ser levado em consideração, analisando detalhadamente, até mesmo, piso escorregadio (aqui anteriormente já lembrado).

Assunto que parece besta de se ficar tratando, mas que, já motivou muitos processos judiciais, mesmo contra estrelas de hollywood, [Em recente caso do gênero, destacado na imprensa, um ex-empregado moveu ação, por ter torcido o pé, depois de escorregar e levar belo tombo. (Eu aqui com os meus botões fico imaginando onde está a lata de lixo em que foi arremessada a ÉTICA, quando, um ex-colaborador tropeça na sujeira, cuja preguiça o impediu de fazer limpeza adequada; sofre sequelas em virtude do próprio erro, processa quem o contratou para trabalhar corretamente, como bom profissional; coisa que não fez; e finalmente, engambela outro, que se diga magistrado, numa justificativa torpe e patife como esta, de ganhar um prêmio imerecido.)].

Turistas experimentados e informados, dizem que, em algumas grandes metrópoles, o valor que se combina com o taxista para chegar a um determinado local, antes de se fazer a corrida é um, porém, depois que se chega ao destino, aumenta.

Esta prática não é comum apenas entre os taxistas desonestos .

Ela é também muito utilizada na execução de obras onde sempre aparece alguma conta complementar não combinada para ser paga ao término do trabalho.

Aquele cara que saiu da sua obra por ser problemático, poderá continuar dando dores de cabeça mesmo depois que estiver bem longe.

Entre os diversos problemas que ele poderá lhe dar, ainda está o de que provavelmente, ele poderá tirar de sua obra , gente que trabalha direito, para levar para outra, onde ofereçam mais vantagens.

Implante na sua obra a filosofia de antecipar soluções para ocorrências prejudiciais ou danosas para o cumprimento do calendário do cronograma, e, não deixe que problemas ocorram, para só depois resolvê-los.

Exija organização e limpeza no ambiente de trabalho, até para monitorar melhor os serviços, o uso e consumo de material.

Constatado e comprovado que, uma das grandes fatias, dentre todos os percentuais que compõem superfaturamento em obras, é a dos empreendimentos de pequeno porte.

Verifique todos os itens que compõem os orçamentos de sua obra, um a um, e você se surpreenderá com algumas disparidades nos preços.

Não é só no governo que se leva desonestamente uma grana preta do povo.

Muito pilantra do meio, disfarçado de prestador de serviço ou empreendedor, sacaneia em todos os níveis, desde a obra da gente mais pobre, até naquela monumental do governo, onde milhões vão correr para cima e para baixo, em todas as direções, como água.

Pedidos de listas de compras inapropriadas ou, desnecessárias, podem ter como objetivo, desviar a atenção de alguma ocorrência indevida, encobrir, ou ainda, afastar a supervisão nas falhas e problemas.

Em obras do governo, onde existe uma competição aberta por verbas, tais listas podem ser criadas com o único e exclusivo intuito, de dar a um departamento, importância que ele na realidade não tem, ou sequer, merece.

O meio da construção civil tem os seus “VIVALDIS”, que são aqueles caras, bons no trabalho, e que, a um justo custo, transformam sonhos em realidade.

Mas também, como toda boa caixa de maçãs, tem também, os seus “VIVALDINOS”, que, na verdade, são aqueles caras que, prometem muito no trabalho, mas na realidade, transformam a vida e o cronograma da obra num inferno.

Oriento seus colaboradores a não largarem em qualquer lugar, parafusos e orcas que, uma vez desmontados, venham a ser reutilizados posteriormente.

Sempre que você pensar que os tormentos e agonias da sua obra estão chegando ao fim, vai aparecer ainda, mais algum problema chato, demorado e cabeludo para ser resolvido.

E não adianta chorar!!!

É verdade que enquanto você reclama ao responsável da obra sobre prazos prometidos e não cumpridos, a maioria destes pretensos “ouvintes”, está mais preocupado com a ligação salvadora que virá do celular, livrando-o da bronca justa e desagradável.

Engenheiro e advogado ruim que não apresentam resultados dentro do prazo prometido, têm que ser tratados como a maioria dos técnicos de times de futebol que não ganham!

Devem ser mandados embora!

Ponha no papel e peça para o contratado rubricá-lo, como forma de reconhecimento sobre os prazos que estão lhe sendo prometidos, assim, você não precisa ficar se justificando muito na hora de mandar embora, um eventual tratante que não cumpriu o que foi assinado no papel.

Tem colaborador que fica tão preocupado em dizer o que está vendo de errado, ou em encher o saco com o que acha que não está certo, que acaba esquecendo de fazer aquilo que lhe foi pedido.

Elabore uma lista de prestadores de serviços e fornecedores, com no mínimo duas alternativas distintas para cada categoria, assim, quando um falhar, você já terá outro na manga. (Isto se tiver, porque, nos dias de hoje, a lista de alternativas reservas deve ser em torno de quatro ou cinco)

Nesse esteio, guarde alguns daqueles cartões que os entregadores de folhetos e jornais usam para entupir e emporcalhar as caixas de correio ou, a frente de nossos lares.

Sobre o entendimento do que a terminologia vernacular gramatical da língua portuguesa entende com as palavras “SERVIÇO PRONTO”, muito poderia ser discutido.

Talvez, nem tanto junto aos dicionaristas e gramáticos, pois, entre estes, o tema aparenta nos tempos atuais, pacificação total.

As dúvidas a respeito dessa utilização vocabular, por outra via, começam a se manifestar, na área da construção civil, principalmente, entre contratante e contratado.

Vamos a um exemplo simples; o da montagem de tomadas de energia elétrica.

O eletricista começa a fazer o trabalho; liga um cabo de energia no quadro de força, puxa-o, superando todas as dificuldades inerentes ao serviço, até o ponto da tomada, e, aí, vai realizar os acabamentos, até então, o serviço ficar efetivamente pronto.

Eventualmente, alguns poucos profissionais, ao serem inquiridos sobre o andamento do trabalho, se já tiverem colocado os cabos de força nos pontos escolhidos (parte que pode ser mais trabalhosa de se realizar, neste tipo de tarefa) poderão utilizar erroneamente as terminologias SERVIÇO PRONTO.

Porque na cabeça do contratado para a realização do trabalho, o que resta para a efetiva conclusão é muito pouco, ou, quase nada, para ser feito, algo que, para ele, chega a ser desprezível.

Ocorre que, numa obra grande, o que parece ser desprezível para o eletricista, na verdade ainda será multiplicado por outros pontos onde acabamentos se fizerem necessários.

E mesmo num único ponto da tomada, se ele não fez os acabamentos e já utiliza as terminologias SERVIÇO PRONTO, ele pode estar jogando um verde no contratante, pois sabe que este eventualmente não terá condições para examinar o trabalho e perceber o mau acabamento, e assim, colher maduro, quando receberá o pagamento antes do momento certo.

Eventualmente, o termo SERVIÇO PRONTO, quando não verificada a sua autenticidade, ainda vai causar outros problemas.

Sabedor que o patrão aceitou os termos SERVIÇO PRONTO como pronto, quando não estavam, o prestador de serviços poderá se acomodar com a execução final do trabalho, comprometendo mais ainda o cronograma e o calendário da obra.

A utilização indevida da terminologia SERVIÇO PRONTO deve ser desmascarada logo que constatada, assim, o prestador de serviços se dará conta de que, táticas enganosas não funcionarão, concentrando-se assim, em cumprir com aquilo que ficou acertado.

Obras em locais públicos, com passagem ininterrupta de pessoas, devem primar, acima de tudo, pela segurança, limpeza, e sinalização do que está acontecendo alí.

Obras hidráulicas em lojas ou locais públicos, com passagem de pessoas, devem manter seco e limpo, o piso ao redor dos trabalhos, ou então, interromper a circulação local de gente, até o fim dos serviços.

Alguns aumentos inexplicáveis nos valores de serviços ou materiais, podem não decorrer de uma escalada da inflação, mas sim, de uma queda na vergonha na cara do comércio e da ausência da aplicação da ética no dia a dia.

Desconfie também de quem é muito excessivamente preocupado com a QUALIDADE na obra.

Talvez, o real motivo de tanta obsessão não seja mesmo a busca pela qualidade ideal e perfeita, mas sim, uma desculpa para não concluir os serviços no prazo, ou de postergar o seu fim até a eternidade.

Conversa demais, que não decide nada, é igual ao tempo perdido no trabalho, mais atraso no cronograma.

Diálogo ocorrido numa obra:

CHEFE:

-Sr. SUB-CHEFE: o trabalho terminou?

SUB-CHEFE:

-Sim Chefe! Só que ainda tem trabalho pra fazê!

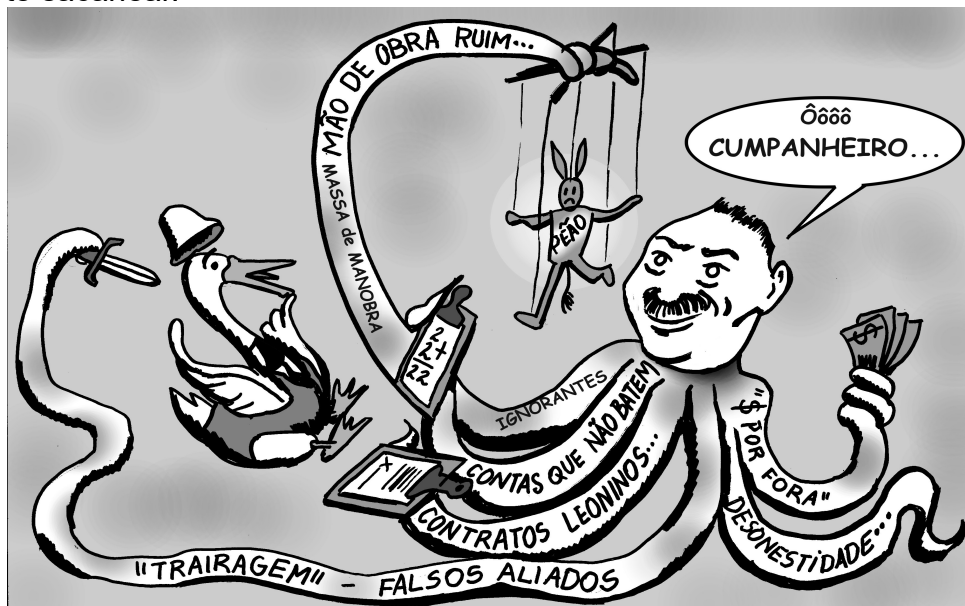
Você está supervisionando a obra, e o responsável pelo andamento dela muda de conversa quando inquirido sobre determinados temas, altera o tradicional caminho de inspeção, ou, desvia a atenção

para fora do seu assunto...

Este responsável pode estar querendo esconder algo pelo qual também é responsável...

Não há avanço tecnológico que compense os estragos gerados por maus empregados, grevistas e sindicatos.

Por mais que se invista em segurança, essa gente vai procurar jeito de te sacanear.



Muita gente tem razões bem justificadas para acreditar que as pirâmides não foram construídas por seres humanos, e sim, por entidades alienígenas super-poderosas.

Afinal, segundo estes, se a qualidade da mão de obra hoje em dia é duvidosa, imagine então, a mais de dois mil anos atrás!

No domingo, após outra semana estafante, aproveite cada segundo possível de liberdade para colocar as ideias em ordem e descansar, porquê você estará a poucas horas da segunda feira.

Isso, se a sua obra permitir que você descanse no domingo.

Verifique sempre atrás das portas, nos cantos da parede, e nos reconditos escondidos de sua obra, que você quase sempre encontrará resquícios e provas de serviços mal-feitos.

Até por questões técnicas e outras diversas, algumas obras não ficam mesmo prontas dentro do prazo, ou mesmo, na qualidade desejada, nem que se ponha um capataz gritando na cabeça dos trabalhadores que o PAPA ou mesmo o(a) Presidente virão visitá-la.

Sabedores disso, os maus trabalhadores, tratam todos os serviços que pegam do mesmo modo, como se os padrões de qualidade exigidos, sejam sempre impossíveis de serem alcançados.

Depois que a obra está pronta, são as crianças que eventualmente podem encontrar aquelas pontas de serviços anteriormente mal executados, ou, entulhos indevidamente dispensados, que, poderão ocasionar ACIDENTES que, os colaboradores daquela que foi um dia a sua obra, não vão se desculpar por ocasionar, nem muito menos, se responsabilizar.

Portanto, antes de pagar, verifique no que em tese se apresenta como fim da obra, o quão pronto está realmente o serviço que eles te entregam.

Obras do governo em lugares públicos devem atentar para a segurança, no local, e no seu entorno, para evitar não só acidentes, mas também, problemas diversos com marginais.

Obras administradas pelo poder público exigem especial atenção, até mesmo da população que, vive e trabalha no seu entorno, com problemas dela decorrentes, até mesmo, relativos à criminalidade.

Trabalho errado ou mal feito em obra, pode gerar repercussões mesmo depois que ela já foi entregue ou terminada.

Nesse momento, nem o engenheiro responsável, ou, os demais colaboradores, vão aparecer para pedir desculpas.

“ATUALIZAÇÃO DOS PREÇOS” é outro jeito de se burlar custos e até concorrência numa obra.

Nesse esteio, o que antes parecia ser mais barato, acaba ficando mais caro.

O próprio nome já diz tudo.

O “ DEIXA QUE EU SEI” é aquele cara que diz que sabe tudo na obra, mas que, na hora que vai mesmo trabalhar, é só fingimento e caganeir@!!

No governo, maioria das previsões orçamentárias feitas antes de iniciadas as obras, acaba se mostrando uma ilusão impossível de ser alimentada, assim que os trabalhos se iniciam.

Entre os mais comuns fatores causadores deste tipo de problema estão:

A- má-fé no momento de se elaborar um orçamento cujo intuito é o de vencer as concorrências.

B- análise inadequada do serviço a ser realizado antes de elaborado o orçamento.

C- os problemas ocultos e inesperados que só aparecem depois que a obra é iniciada.

D- incapacidade de cumprimento daquilo que foi prometido.

E- magia negra ou paranormalidade

F- partidos, sindicatos, mafiosos, corruptos e intermediários que querem morder uma “justa parte” do dinheiro destinado à obra

G- aquela inflação que o governo afirma estar controlada.

H- etc...

Peça para os pintores sinalizarem, obstacularem, ou restringirem a circulação nas proximidades de onde eles tiverem feito suas pinturas, ou mesmo guardado seus materiais de trabalho.

Depois que você passar pelo inferno tocando uma obra, o seu caráter vai endurecer e, a sensação posterior será a de ter sobrevivido a uma guerra e voltado com vida.

A vida pode ser uma guerra e a obra um inferno.

Frutos da burrice, imprudência ou pura inexperiência, numa obra podem ocorrer acontecimentos tão extraordinários, que mesmo os estudiosos em paranormalidade, magia negra, ufologia e outros mistérios que tais, não conseguiriam explicar.

Lendo aqui, você aprende a evitar erros na sua obra, e ainda se conscientiza da importância da fiscalização do povo no governo e na administração das obras que este desenvolve.

Se você manda embora quem tenta te roubar na sua obra, então

mostre igual indignação com quem, no governo tenta nos roubar.

Amanhã, seremos nós mesmo que iremos reclamar depois de constatar, que ninguém faz nada quando político safado, ladrão e vagabundo, mete a mão onde não deve, para fazer o que não presta.

Serviços feitos em lugares altos, suspensos, telhados e outros acima do solo, próximos a áreas de passagem ou grande circulação, devem ser bem sinalizados para quem estiver nas suas proximidades, tendo ainda , o cuidado de não deixar nada cair daí.

Seja firme naquilo que quer, para não ter que engolir o que não quer.

E não adianta dizer que é falta de camaradagem ou cumpanheirismo.

Obra para andar no cronograma, tem que ter horário de trabalho, se não, além de tudo, quem fica doido é o responsável pela portaria.

P.S.- Raciocínio semelhante pode ser seguido no quesito de recebimento de materiais.

Nunca subestime a capacidade que o ser humano tem de fazer um servicinho simples se tornar um inferno gerencial, atrasando a entrega deste, para muito além do aceitável.

É quase impossível para o gerente de obras, tentar manter, durante o trabalho numa obra, o pensamento focado em alguma coisa por muito tempo, seja pelo barulho, pela solução de problemas a ser dado no mesmo momento em que surgem, pelas dúvidas que os subordinados tem, ou, até mesmo, pelo falatório desnecessário inerentes a algumas situações.

Os poucos que conseguem superar estes problemas, e manter a

concentração no trabalho, a maior parte do tempo possível, são os que conseguem os pequenos ganhos, que mantém o cronograma em ordem.

Pode parecer engraçado o pintor ou, auxiliar de pintor negro que muda de cor porque estava lixando uma superfície e, a poeira decorrente do trabalho, o sujou completamente.

Se ele não usava nesse trabalho EPI (equipamento de proteção individual), e, decorrente disso, um acidente grave lhe ocorre, afetando até a sua saúde, e capacidade de trabalho, certamente, as coisas não seriam assim muito engraçadas.

Portanto, ameace com demissão quem não usa as EPIs (Equipamento de Proteção Individual) que você põe à disposição na sua obra.

Verdade seja dita, mas, o segmento da construção civil brasileiro é, EM SUA AMPLA MAIORIA, tão despreparado e pouco qualificado, que ainda não está totalmente pronto para aceitar a atuação feminina no seu cerne, ainda que, seja a de uma pessoa extremamente qualifica e profissional.

A prova disso, é que, boa parte das grandes lojas do ramo, ao atenderem por exemplo, um casal, praticamente ignoram o que a mulher está pedindo, por mais que ela seja brava, mande, e até pague as contas da própria casa.

Uma obra problemática eventualmente pode infernizar de tal maneira a cabeça de seu administrador que, além de sujeitá-lo a uma eventual separação familiar, pode mesmo levá-lo à loucura.

Por mais que se insista em que se elabore uma lista de compras completa e que, abasteça a obra até o seu fim, quase sempre alguma coisa ainda vai ser pedida, além de tudo aquilo que, em tese, já foi antecipada e matematicamente calculado.

Um serviço cagado leva à outro mais ruim, que depois fica pior ainda, e daí, acaba numa diarreia praticamente inconstável, que descaracterizou completamente a ideia originalmente solicitada.

Se você pede quatro pedaços de tábua para um marceneiro e ele te traz uma caixa montada de madeira, talvez, ele esteja querendo enfeitar muito o seu pedido, para obviamente, cobrar mais caro, numa coisa diferente daquilo que lhe foi solicitado, e que eventualmente, não prestará para nada, tendo até de ser refeita.

Alguns engenheiros não merecem o título que usam ou, pelos quais são carregados, por complicarem e encarecerem simples ideias, muitas vezes até, estragando e inviabilizando definitivamente, algo que já funcionava, depois de terem enchido a cabeça dos enganados com insistentes e grandiloquentes promessas de melhorias que não ocorreram, graças ao seu trabalho ou intervenção.

E não devemos esquecer que título acadêmico ou profissional, não impede o uso de ardilosas técnicas criminosas de engenharia social, ou, de aplicação de golpes até mesmo com o orçamento de sua obra.

Não é todo mundo que é mau intencionado, mas, é sempre prudente se preparar para qualquer situação.

Tem gente que, se entrar no circuito de solução de um problema / desenvolvimento de um plano / produto ou ideia; só vai complicar, encarecer e inviabilizar qualquer trabalho honesto que se queira realizar.

Se não forem da chefia, do altíssimo comando ou donos da obra, esses tipos devem ficar de fora de qualquer discussão, até o assunto já estar resolvido.

Sindicalista em obra é que nem aquele bebê chorão que, ganha mais presente, no natal e no ano inteiro, que o resto da criançada da rua, mas que, mesmo assim, ainda vive buscando motivo para encher o saco e irritar quem não merece aguentá-lo ou, ficar lhe sustentando com suborno.

Só sendo dono, sindicalista aparecerá numa obra para ajudar a terminá-la mais depressa.

Neste posição, NÃO NOS ENGANEMOS, sindicalista muito provavelmente tratará, seus colaboradores COMO ESCRAVOS.

Claro!

Tudo pela Pátria, pelo partido, pela obra e pelo sindicato!

Alguma coisa está errada quando o seu engenheiro transforma o custo de um serviço feito em poucos minutos, com 4 ripas de madeira e pregos, no equivalente, a 40 anos de trabalhos forçados debaixo de um implacável sol escaldante, em que se conseguiria construir até, uma das pirâmides do Egito.

Até aquilo que você acha que é simples, e, que não tem como dar errado, alguém pode cagar tudo e transformar no inferno.

Fornecedor que te manda produto fora do que foi especificado, pode te causar um problemão cuja solução ainda demore vários dias até ser encontrada.

Algumas vezes, o que se gasta em telefone para resolver o problema eventualmente, causado até mesmo pelo fornecedor, supera o valor da compra em si mesma.

Obra onde se deva mexer ou reformar aquilo que não seja totalmente visível, pode, justamente em função disso, ocasionar custos adicionais, por eventualmente revelar, até a sua conclusão, problemas desconhecidos.

Está aí, um dos cenários preferidos, para agirem os patifes e inescrupulosos pilantras, disfarçados de prestadores de serviço, ou “auto-entitulados” *grandes profissionais* da construção civil!

Para pegar o serviço, esta raça vil, pede um preço camarada, depois, por cada prego adicional que coloca na parede, te cobra o equivalente ao salário de um médico especializado em cirurgias cardíacas!

Mesmo diante de um cenário aparentemente pós apocalíptico, o administrador da obra deve manter o otimismo no trabalho.

Eventualmente, a solução para o que parece uma catástrofe, pode estar muito mais próxima do que aparenta.

Cenários pós apocalípticos em obras podem ter como finalidade, criar ilusões que possam ludibriar o administrador ou gerente. Daí a importância de se exigir organização e limpeza no local de trabalho.

Sempre é bom conhecer uns três ou quatro especialistas sobre determinados assuntos que envolvam Construção Civil, para obter dicas, esclarecimentos, e até mesmo avaliar se os seus colaboradores estão trabalhando direito.

Um dos golpes mais sórdidos que os canalhas e cafajestes da construção civil se utilizam contra os desavisados ou inexperientes, é o de criar um cenário de obra pós apocalíptico, que dê a impressão de que a situação é muito pior do que parece.

Nesse esteio, é inventada uma história enfeitada e elaborada sobre um acréscimo de pagamento que será necessário fazer, para que se dê

solução ao problema “inexperado” que está causando o referido cenário, para por fim, concluir as obras.

Assim que o pagamento é acertado ou definido, o tal cenário é desmontado, o serviço que tinha que ser feito é terminado, num prazo, que aos olhos do contratante atônito com tamanho empenho, soa extraordinário.

O contratado pilantra inventou uma mentira descarada, que só deu prejuízo.

Entretanto, no final das contas, ele ainda saiu com pose de herói matador de dragões, com direito até, ao beijo da donzela.

O cenário de obra pós-apocalíptica criado por desonestos colaboradores, com vistas a enganar o administrador, também pode ser usado para a requisição de compra de material, que efetivamente, nem vá ser usado.

O objetivo do patife ordinário, pode ser no caso, desde levar uma comissão no local onde o material foi comprado, até mesmo, de levar consigo tudo o que foi adquirido para a obra, e que efetivamente, não lhe pertence. (em outras palavras: ROUBO)

Não passe nervoso!

Você não tem obrigação de dar aulas para quem se diz profissional.

Nem de ser eternamente paciente com as constantes cagadas que esta espécie de trabalhador vier a espalhar pela sua obra. Mande logo embora!

Muita gente confunde boa educação e respeito, com fraqueza de caráter.

Não perca tempo discutindo com quem reiteradamente faz esse tipo de confusão e mande logo embora de sua obra!

É atraso de vida e de tempo gasto num trabalho, que todo mundo tem pressa de ver terminado.

Na rua e no calçamento próximo à sua obra, sinalize eventuais saídas de material e veículos existentes.

É remota, mas, existe a possibilidade de encontrar sim, colaborador qualificado, que não te dê dores de cabeça, cumpra com o que lhe foi pedido e ainda ajude a resolver outros problemas.

Paciência, persistência e até mesmo agências de recursos humanos, ajudam a achar gente assim.

MANDE LOGO EMBORA colaborador contratado que só colabora para atrasar os serviços da obra, e não conclui com o próprio trabalho.

Numa obra de grande porte e várias etapas de trabalho, esse tipo de atitude fode a vida de todo mundo! Inclusive até, a de quem nem começou a trabalhar ainda, já que, esta pessoa já vai pegar o serviço atrasado, sendo até submetida a uma injusta pressão, já que, alguém lá atrás no tempo e no mesmo espaço, não se manteve no prazo e só colaborou para piorar a vida na obra.

Tem obra que, explicação científica, econômica, administrativa ou blá blá blá, não resolve nada!

Nesse momento é que entra em ação o bom capataz usando chicote grosso, cumprido e com pregos afiados presos na extremidade.

Aí, tudo se resolve.

Momentos de total insanidade, decorrentes das mastodônticas cagadas feitas pelos ditos “profissionais gabaritados”, e presenciadas em obras diversas por este autor que vos dirige a palavra, acabaram sendo transformados nas dicas que estais a ver agora.

Queridos LEITORES: lembrem-se ainda que, as opiniões aqui manifestadas, tem seu embasamento sustentado não só no campo experimental-científico, mas também, no emocional.

Não pense que nada, nem mesmo o sorriso no rosto de quem trabalha na tua obra, é de graça.

Quando tá escrito no cartão de visita do prestador de serviço que ele atende 24 horas, isso quer dizer, que ele vai te cobrar um extra para trabalhos realizados fora do convencionado horário comercial.

O mesmo raciocínio deve ser seguido com quem está trabalhando registrado na sua obra, que deverá receber adicional de trabalho noturno, caso preste serviços neste horário.

Aí, é sempre bom ter o amparo de alguém ligado a recursos humanos, contabilidade ou à advocacia trabalhista, para o esclarecimento de dúvidas e pagamento daquilo que se fizer necessário.

Reze e acenda velas para Deus, São Pedro e ao poderoso Thor, para que faça sol na sua obra durante todo o tempo que ela estiver em atividade, e assim, não ter que escutar a já conhecida avalanche de desculpas que virá com tantas faltas e atrasos.

Diante de tanta desonestidade política e impunidade, até mesmo o “colaborador”, ou “prestador de serviços”, eventualmente pode começar a se achar no direito de seguir o mau exemplo que vem de cima.

Aí, quem tem que tomar cuidado, somos nós, os trabalhadores honrados e de bem, que nos metemos a tocar uma obrinha qualquer, tendo nos rodeando e pedindo para dar colaboração, hienas sorridentes disfarçadas que, ao menor descuido, em duas ou três mordidas, nos arrancam, as carnes, os braços e as pernas.

Pior de tudo é que, depois que esse bando de covardes já devorou até os ossos de suas vítimas, elas ainda saem gargalhando impunemente, por não terem deixado qualquer resquício de seus malfeitos.

Atrás de um sorriso bonito e sincero pode ter um pilantra esperando o trouxa que será a sua próxima refeição.

Algumas empresas de alto nível, estimulam os colaboradores com ginástica e alongamento em períodos pré-determinados da jornada, para que, o trabalho pesado não seja motivo de dores lombares, abdominais, hérnias, faltas e atrasos na obra.

Incentive e invista na boa alimentação dos seus colaboradores, (caso seja esta uma de suas atribuições), para não ter problemas como o daquele cara que, se arreventou de comer na hora do almoço e não vai conseguir fazer nada na parte da tarde.

Invista em projetos ecologicamente corretos, sem esquecer os danos ecológicos causados pelo desmatamento no seu bolso.

Engenheiro ou arquiteto especializado em projetos ecológicos e auto-sustentáveis, não precisa ter doutorado em ética, nem os melhores preços da praça.

Mão de obra especializada ou não, a verdade é que, tanto uma como outra, eventualmente não realizam o trabalho a contento, e ainda cobram pelos péssimos “serviços prestados” (ou não...).

A diferença entre ambas é que, uma se acredita mais qualificada e até, diplomada, para enrolar e esfolar o consumidor, e, a outra não o é, mas, no final das contas, faz a mesma coisa sem certificação ou ferramenta adequada.

Cuidado ao caminhar em local de obra.
Um passo em falso pode ser fatal.



Nesta área da construção civil, bem como em outras, nem sempre o que os Doutorados em Ética professam, eles bem praticam no próprio dia a dia.

Não é prudente investir em obra localizada em local que ainda tenha alguma pendência documental ou judicial, para não se perder depois, recursos financeiros por conta de um provável insucesso processual.

Imagine como deve ser, a qualidade e o profissionalismo, do trabalho de um cara, que tem como ídolo, um famoso político ladrão, que se notabilizou por combater e atrasar a vida dos patrões e empresários, tendo até, se auto-mutilado numa máquina à prova de burros e acidentes, para obter aposentadoria fraudulenta.

Você leitor(a), como gerente, administrador ou chefe de obra, contrataria um cara desse para trabalhar, tendo prazos e cronogramas a cumprir?

Sua obra não é um centro de discussão democrática sobre esportes, política ou religião.

Soberba é o pecado em que o homem não só se acha melhor que Deus, mas também, julga ESTE desnecessário.

Na obra, em seus alto escalões, ela ocorre quando alguém quer ganhar alguma vantagem injusta ou indevidamente.

No baixo clero, ela se manifesta nos serviços mal feitos pelos trabalhadores que se julgam melhores que a própria obra, e não cumprem com qualidade seus afazeres.

Tal atitude de desapego pela humildade deve ser mudada já que não melhora a vida de ninguém, nem muito menos na satisfação da qualidade do trabalho almejada por contratante e contratado.

E se, o pecador é reincidente e, ao menos em vida, não recebe uma justa reprimenda, com certeza no inferno, conforme relatado na “DIVINA COMÉDIA”, lhe será jogado nas costas, um peso esmagador, para ser carregado por toda a eternidade.

Ser ecologicamente correto na obra faz o maior sucesso, mas, hoje em dia, ainda pode pesar no bolso.

Algumas pessoas tem que receber duas vezes a mesma ordem para trabalhar.

A primeira vez, é para o cara acordar e ligar o cérebro.

Na segunda vez, é que ele efetivamente vai se ligar que a primeira ordem não é só para ser ouvida, mas EXECUTADA!

Chefe que toda hora tem que por a mão na massa para explicar ao colaborador como fazer o serviço, pode estar cercado de mão de obra desqualificada.

Em terra onde todo mundo quer bancar o espertalhão, ou, passar todo mundo na perna, quem não tem os olhos abertos, é trouxa.

Obras mal feitas, para pessoas portadoras de deficiência de qualquer espécie, na verdade, não ajudam nem estas, nem ninguém, e, com isto, acabam atrapalhando a vida de todo mundo.

Trabalho mal feito, ou gera retrabalho, ou encarece a obra.

Para a mão de obra carente de conhecimento profissional e experiência, é preciso explicar pacientemente, em detalhes, por repetidas vezes, as coisas mais simples e óbvias.

Mesmo para muito macaco velho, as coisas mais simples e óbvias tem que ser recordadas, para não caírem no esquecimento.

Burrice e falta de humildade ainda fazem muito macaco velho quebrar o galho da árvore e se espatifar no chão.

Não permita que o mesmo ocorra na sua obra.

Material que não esteja sendo usado, deve ficar devidamente guardado, e não, espalhado em vários lugares da obra.

Não apenas para evitar acidentes, mas também, para facilitar o gerenciamento do mesmo e ainda, para afastar a possibilidade de desvio ou perda.

Talvez estejam certos os grandes líderes políticos, que nos demonstram diariamente, que para se chegar ao poder, não é necessário muita dedicação aos livros e estudos.

Tem trabalhador cobrando mais para martelar um prego na parede, do que o valor cobrado por medico numa consulta.

O pior de tudo é que, depois do sabichão te enfiar uma faca Bowie nas tripas, e na sequencia rasgar seus bolsos, ele ainda vai querer mostrar inteligencia, alegando que o alto custo se deu ao uso de um martelo pneumático japonês que fixa trinta e dois pregos por segundo, em parede de concreto reforçado de bunker alemão.

Político popular e famoso que visita obra EM ATIVIDADE, se não for para supervisionar o andamento do trabalho, atrasa o cronograma.

Diante da dúvida, sempre é bom fazer uma avaliação matemática para verificar se compensa fazer uma restauração, ou derrubar tudo e começar do zero.

Objetos de valor histórico não se incluem nessa dica.

Café na obra, ou é servido em horários pré-determinados, ou o colaborador toma o seu fora dela.

Não é justo, nem barato, pagar colaborador, ou prestador de serviço, para fazer, ou tomar café, em horário que devia estar trabalhando.

Essa turma critica café da manhã de rico, mas quando vai tomar o seu na obra, parece que tá se banquetecendo na ceia de Natal, tamanho o tempo que gasta.

Verdade feliz, ou infeliz seja dita, mas, dificilmente uma obra vai pagar alguém para ficar pensando, tendo inspirações ou ideias geniais.

O que se espera de um colaborador, é que ele faça logo seu serviço com qualidade, e sem falar muito!

Na sua obra, só autorize o uso de tomadas para recarga de celular, e outro aparelhos eletrônicos pelos seus colaboradores, em horário de trabalho, se estas não estiverem sendo usadas.

Considere que se todos os seus colaboradores usarem as instalações elétricas de sua obra, para recarga de equipamento que nem no trabalho será usado, logo, estarão sendo abastecidos, carros elétricos, computadores, etc.

E a conta, quem paga, é você!

Azulejos e pisos, são alguns dos itens que, quando calculadas as quantidades para compra, podem ter um acréscimo mínimo de 10% nos seus totais, prevendo perdas por manipulação indevida, por parte dos “colaboradores”.

Trabalhador quebrou, tem que pagar, ou, descontar do total a ser

pago, até para não acostumar mal os folgados.

Essa regra já existia muito antes de eu ter nascido no século passado.

Dante morreu antes que a DIVINA COMÉDIA fosse atualizada, portanto, não teve tempo de escrever que DEUS MANDOU o Satanás construir mais um círculo no inferno.

Este, exclusivamente destinado aos pilantras que mentem ao dizer que trabalho ou colaboram em obras de construção civil.

Raras são as obras que não tenham um pilantra enganando ou, tentando enganar o patrão.

Obras administradas pelo governo nas suas várias esferas (municipal / estadual / federal), ou, por empresas ligadas, ou, de qualquer forma contratadas pelo governo, também devem, na medida do possível, ser acompanhadas e auditadas.

Principalmente aquelas que mais diretamente afetam a vida do eleitor, pois, o fato de, por algum meio, estar a administração pública envolvida, não garante a qualidade exemplar naquilo que será oferecido ao povo.

Em alguns casos, o que ocorre é bem o contrário

Quase sempre que ponho os olhos em alguma obra, encontro irregularidades que não estão de acordo com o desejado, ou, que não seguem procedimentos adequados para serem realizadas.

Procure na sua obra, que você encontrará também, inconformidades, que eventualmente, se não sanadas a tempo, podem virar problema ou se converter em atraso.

Nem sempre aquilo que foi pedido formalizado por escrito ao fornecedor, virá a contento, ou, dentro do especificado.

Se esse erro não é identificado, o “mico” fica para o dono da obra pagar, quando, até corretamente, ele fez o pedido de compra.

Sem esquecer é claro que, a relação comercial em questão, não foi resolvida a contento por uma das partes.

Em alguns contratos, acerta-se um bônus para ser pago, se o trabalho for entregue ANTES DO COMBINADO, e, com a melhor qualidade.

Pilantha da construção civil não pede bonus porquê sabe que não vai entregar mesmo o serviço pronto no prazo.

Daí, ele inventa mil maneiras, para aumentar o custo da obra e, de quebra, faturar prejudicando o contratante.

Político em obra, na verdade, não fiscaliza po\$#@ nenhuma!

Na verdade, ele tá lá mesmo, só para tirar fotos e nem sabe o que tá acontecendo.

Obra de político é um conceito muito relativo de se definir já que, pode não ser nada, pode ser uma promessa no papel, pode ser algo que não funcione, tão pouco preste para nada e finalmente, nos casos mais raros, pode ser algo de concreto que atenda as necessidades do povo.

Pagamento à vista e adiantado pode amolecer o trabalhador que, com a grana na mão, vai atrasar e acabar comprometendo a qualidade da sua obra.

Faça como a maioria dos grandes empresários de sucesso: negocie para pagar depois que tudo estiver pronto.

Controle a movimentação das ferramentas da sua obra, pois,

sempre há um espertalhão querendo levá-las permanentemente consigo.

Obras onde existam portas ou, portões automáticos nas proximidades ou mesmo em seu interior exigem atenção redobrada na abertura, ou fechamento dos mesmos, pois, algum desatento poderá ter esquecido qualquer coisa em lugar indevido, prejudicando ou danificando o funcionamento do equipamento.

Tome cuidado; na obra sempre vai ter algum curioso mexendo ou fuçando onde não foi autorizado, e, dando sumiço não só em ferramentas, mas também, naquilo que não precisava ser usado ou mexido para o trabalho.

Normalmente, estes curiosos sabem mais sobre aquilo que não deviam estar metendo o bico, do que os próprios donos destas coisas.

PORTA TRANCADA E FECHADA onde você não quer que os outros fucem.

Um dos meios de evitar paradas imprevistas em obras de maior envergadura, onde se tenham muitos empregados, é fazer boas amizades e deixar um dinheirinho reservado para os amigos dos sindicatos pertinentes.

Problemas com órgãos de fiscalização governamental, eventualmente poderão ser resolvidos com o mesmo remédio.

É bom lembrar que obra do governo nem sempre é sinônimo de qualidade e segurança, tanto para quem faz, bem como, para quem usa.

Na maioria das vezes, o que ocorre por aqui, é bem o contrário.

Político pilantra inaugura obra em andamento, pedregulho no chão, serviço público com defeito, e até bueiro entupido.

Em suma, o tipo de coisa que engana o eleitor e eventualmente, coloca até, a sua vida em risco.

Cúmulo do dinheiro mal gasto é quando o contratante contrata engenheiro para administrar o cronograma e qualidade da obra, mas, no fim das contas, os trabalhos não terminam no prazo e, muitos deles ainda saem mal feitos.

Fato aliás, de ocorrência “raríssima” nos dias de hoje, principalmente no nosso país.

Atente para o infeliz desgraçado que, quebra coisas da sua obra, e depois, ainda vai te cobrar pelo conserto do que ele mesmo danificou.

Sempre peça um orçamento completo ou que, esclareça quando os impostos, ou mesmo, o material a ser utilizado na sua obra, estão sendo cobrados ou incluídos no valor apontado.

Trabalhando com mão de obra mal qualificada, quanto mais detalhado for o projeto a ser realizado, maior a possibilidade dele dar problemas.

Não permita que o trabalhador se exponha, ou, seja exposto a perigos no trabalho, sem as devidas EPIs.

Depois, quem paga o pato, é você e até mesmo o trabalhador, se ele sofrer acidente que o inutilize permanentemente, seja de modo parcial, ou não.

Tem tipos que não terminam o que lhes é ordenado, mas ficam andando pela obra procurando serviços diferentes para serem feitos só para avisar o responsável que eles estão lá.

(Até porquê, estes mesmos tipos não vão fazer nem o que lhe foi mandado, tão pouco, o que eles mesmo apontaram que tinha que ser feito.)

Se eu puder escolher entre um homem e uma mulher, para trabalhar na mesma função, tendo os dois, o mesmo gabarito e qualidade no trabalho, eu escolho a mulher!

Elas são mais comprometidas, concentradas, e tem os serviços mais bem acabados.

Eu mesmo, prefiro me ver cercado de mulheres, até mesmo porque sou heterossexual, e, se eu tenho direito de escolher, faço questão de exercê-lo.

Tem hora, que só levando um papo de homem pra homem, com quem não trabalha direito.

Isso, pra resolver se coloca o sujeito nos eixos, ou MANDA ELE EMBORA!

Uma semana de trabalho bem feito sem papo furado, rende bastante e o resultado é bem visível.

Basta ter o número certo de trabalhadores!

Se você quer administrar sua obra no menor tempo e com o mínimo de prejuízo, tem que olhar a coisa friamente.

Meio que até, como num jogo de xadrez, onde, peão que não ajuda no jogo, acaba logo dispensado e não ganha promoção.

Tem obra em que, só depois que morre ou, se machuca um monte

de gente, é que o responsável vai verificar se tem alguma coisa errada.
Não dê trabalho para este tipo de irresponsável!
Nem seja você um(a).

Atenção com rachaduras nas paredes, e vazamentos inesperados que porventura apareçam no seu imóvel.

Às vezes, a causa destes problemas está em alguma obra pelas vizinhanças.

Com o sistema judicial pátrio que, pouco, ou quase nada responsabiliza os crimes ou erros graves que ocasionem acidentes com mortos ou feridos, decorrentes de trabalhos mal executados em obras, não dá só para confiar no título de engenheiro ou técnico especializado.

Na hora que alguns destes ilustríssimos titulados cagam suas montanhas de bosta, é uma minoria que aparece depois, para assumir alguma responsabilidade.

Verifique a procedencia dos “engenheiros” que se candidatam para trabalhar na sua obra.

Muitos deles, nem engenheiros de verdade são.

E, alguns dos que são, tem a “capivara” mais suja do que a de muito bandido, tamanha a quantidade de obras mal feitas e problemáticas que deixaram em seu rastro “profissional”

Não “compre” laudos técnicos de NINGUÉM!

Deste modo, além de ficar fora do o time dos canalhas inescrupulosos, você evitará que vidas humanas sejam postas em risco.

E ainda poderá desfrutar de uma noite tranquila de sono.

Por mais que se queira ser legal, às vezes, quando se vai contratar alguém, uma vozinha dentro da cabeça da gente diz:

-Cuidado! Esse aí não presta!

Algumas vezes, é bom dar atenção a esta que pode ser uma premonição te avisando de um problema real, que mais tarde, eventualmente, pode se confirmar...

Este é o sexto sentido trabalhando...

Cuidado com as hienas da construção civil.

Como já foi lembrado aqui antes, elas vão chegar sorrindo, em seguida, vão te esfolar e arrancar tuas carnes, devorando os ossos até os últimos centavos.

Depois de levarem toda sua grana, vão partir gargalhando, deixando por fazer, tudo o que tinham prometido realizar.

Vá cobrar de volta algum dinheiro indevidamente pago à mais, das hienas da construção civil, e estas vão aparecer com um sem número de despesas ou custos, que elas afirmarão terem sido feitos, só para não te devolver a tua grana.

Muito tempo depois de te entregarem a obra, as repercussões dos serviços mal-feitos, ainda estarão te afetando.

Tudo o que você não verificar pessoalmente, poderá te dar problema depois.

O almoxarifado que permanece cheio de materiais depois que a obra é entregue, pode estar demonstrando a ausência do uso da matemática nos cálculos da quantidade a ser efetivamente utilizada, ou até, má fé de quem solicitou a compra, visando algum eventual desvio de finalidade dos itens adquiridos.

Aqueles que acham que exagero na dose quando afirmo que no mercado tem muito enganador, como resposta, eu recorro aqui, que nem o Gabinete do ex-Presidente da República quando passou por reforma, terminou no prazo e no preço combinados.

Aliás, essa aí, é outra obra do governo, que atrasou um tempão até ser entregue e cujo preço ficou muito além do que havia sido originariamente combinado..

UMA HISTÓRIA PARA BOI DORMIR SOBRE COMO TEM GENTE HONESTA NO MERCADO

Um verme eletricitista prometeu substituir toda a fiação da instalação elétrica por nova, quando na verdade, cortou as extremidades das fiações velhas, substituindo-as por novas, dando assim, como pronto e entregue o trabalho.

Pouco tempo depois, um curto-circuito, decorrente da instalação mal feita, derrubou a energia elétrica do local causando um incêndio.

E então?

Tem ou não, verme operando no mercado?

Mesmo sendo eu, um modesto autor de ficção científica e terror, não consigo ser assim tão criativo nas minhas histórias, como é a realidade das histórias, da construção civil nacional.

Sabotador é aquele cara contratado para resolver um problema, mas que, cria outro ainda pior, para faturar duas vezes em cima do mesmo pato.

O cara pode te cobrar muito barato o dia de serviço dele, mas, se ele não fizer nada, o trabalho realizado, no fim, ficará tão ou mais caro quanto o da concorrência.

Tem cara que começa o serviço, sai para o banheiro, café, ou qualquer coisa que interrompa seu trabalho, larga tudo jogado e não volta para terminar o que começou.

Muito pelo contrário!

Começa outra coisa, e também larga esta pela metade.

Se você tiver um filho ou filha de 3 anos de idade que larga os brinquedos espalhados pela casa, entenderá ao que me refiro.

Velhice nem sempre é sinonimo de sabedoria.

Tem safado por aí, que usa a condição técnica de idoso, para bancar o malandro, levar os outros no bico e dar uma de esquecido.

Não bobeie porquê, os pilantras da terceira idade gostam de bancar os espertalhões e sair chorando do enrosco com cara de pobres e coitados bons velhinhos...

Quando tudo está muito bom, se prepare que alguma notícia ruim deve estar para chegar logo na sequencia..

Quando aparece ou acontece uma merda na sua obra que, nenhum espírito divino ou infernal explica a origem, siga seus instintos e considere até mesmo a hipótese mais absurda.

Aquele cara que, a toda hora apronta alguma no trabalho, por mais que o bom senso geral não suspeite, pode, de algum modo, ser o culpado.

Siga as pegadas dos “trabalhos realizados” por ele e talvez, no final dessa trilha, a solução seja encontrada.

Mesmo com a melhor das boas intenções, se, quem quer ajudar, não faz o que tem que fazer direito, então, só acaba atrapalhando e piorando tudo.

Supervisão além da conta, pode até atrapalhar, mas, uma mínima olhadinha sempre é necessária, até para se evitar, acidentes, atrasos, ma-fé, sabotagem, etc...

Sendo andaime o assunto, sempre é bom verificar, principalmente naqueles situados nas áreas externas das obras, se estes se encontram em conformidade com as Normas Locais.

Em alguns Municípios, existem Normas Específicas, legislando sobre o tema que, se não observadas, podem gerar, contra-tempos, multas, embargos e atrasos.

Mande embora aquele tipo cujo trabalho, ausência ou presença, não se fizerem notados.

Se não fez falta, continuará sem fazer!

Quem não atende os teus chamados, provavelmente não estará te servindo para nada!

Mande embora este(a) também.

Serviço parado, desorganização e sujeira?

Não perca tempo!

Se o responsável não resolve o problema, mesmo depois de insistentemente alertado sobre a ocorrência, mande embora, ou você acaba pagando o pato de algum jeito!

Atente já na fase de orçamento quando, você pede para saber o valor de um trabalho e, te é orçada uma coisa diferente ou adicional àquilo que foi solicitado.

Já no início, podem estar tentando te enrolar com trabalhos que não foram pedidos nem serão necessários.

Sinalização mal feita, em alguns casos, é o mesmo que nada!

Em tempos de excesso de mão de obra mal qualificada, sempre é bom saber um pouco sobre a parte técnica a ser executada caso não disponha de um bom e confiável chefe de obra.

Às vezes, o preparativo para a execução do serviço, pode ser tão ou mais trabalhoso que a própria execução do mesmo.

O exemplo clássico neste caso, e que, a primeira vista pode parecer OFF TOPPIC, para esta obra literária, mas que, na verdade, é até bem pertinente: é o de um guerreiro que vai para o combate.

Se estiver, bem treinado, alimentado e, com armas bem preparadas, suas ações serão mais precisas e eficientes.

Não existe uma fórmula para administrar a obra, seja ela de que tamanho for, mas, se observados alguns princípios de segurança, parcimônia, bom senso e honestidade, melhores serão as chances dela chegar ao bom ou ótimo termo.

Humildade perseverança e constante aprendizado no trabalho e na vida, levam ao aprimoramento e sucesso!

Atenção nas demolições.

Principalmente, àquelas realizadas em locais fechados.

Eventualmente, a localidade onde está a obra, exige o cumprimento de determinados procedimentos antes que a demolição propriamente dita seja iniciada..

Nem sempre, demolição é chegar com a marreta e colocar tudo abaixo!

Nunca é demais relembrar a necessidade de se ter cuidado antes de dar andamento a algumas demolições, pois, estas podem antes, envolver, a execução de complicados procedimentos de segurança!

Demolições normalmente gerarão entulho que deverá ser retirado do local.

Rotas alternativas para a saída e ponto de descarte para este material desvem estar previstas com antecedência!

Atenção à ventilação nas demolições em locais fechados!
Use máscaras, e circuladores de ar, se necessário.

Na sequencia deste raciocínio, deve-se ter cuidado até mesmo com o pó gerado nas demolições e como exauri-lo sem causar muita sujeira na obra, ou mesmo no entorno dela.

Eventual e muito raramente, só se resolve o problema fazendo aquilo que NÃO É CERTO mas, que, provisoriamente serve como solução.

Nasce aí, uma GAMBIARRA!

Não se espante se aquele cara que fez a porcaria do serviço na sua obra, não responde as suas chamadas depois de ter sido pago.

Ele sabe que terá de consertar alguma cagada que deixou para trás, e agora, está muito ocupado enganando outro pato desavisado, com a velha conversa de que aparece em caso de qualquer problema.

Esse tipo de safado não tem qualquer responsabilidade com as merdas que faz.

Ele quer pegar a grana e sumir rapidinho do mapa.

Qualquer idiota pensa que sabe como usar uma furadeira.
Na verdade a maior causa de problemas com o seu uso é onde furar.

Animais em obras, especialmente cães, podem causar acidentes, prejuízos, atacar vítimas inocentes, e até comer o que não devem.

Anúncio em jornal ou propaganda, não garante honestidade ou, qualidade no trabalho de quem anuncia.

Mesmo as obras de reforma devem, em tese, ser fiscalizadas pelo CREA, entretanto, o que na vida prática acaba realmente definindo a necessidade ou não, desta supervisão, é o bom senso do administrador da obra.

Para evitar explosões, verifique se nas imediações de onde será realizada sua obra, passa em algum lugar, encanamento de gaz ou fluído inflamável.

Garanta a segurança dos pedestres e transeuntes até mesmo, e, principalmente, quando sua obra invadir calçadas, ou áreas de passagem pública.

Esta vai em especial para algumas senhoras que, por questão de ingenuidade mesmo, costumam dar muita conversa, em grande parte até,

além do necessário, para com as pessoas que trabalham em suas obras.

Algumas irão discordar desta minha opinião contra o excesso de cordialidade neste momento, alegando até que, cada pessoa tem seu estilo de tratar com os colaboradores, no que, eu me vejo obrigado a concordar, porém, esta pretensa camaradagem, em nada fará com que o malandro apresse a execução do trabalho de modo mais rápido, eficiente e barato.

O pior caso mesmo é quando a boa vontade das pessoas de bem, é usada pelos mal-intencionados, para comprometer a segurança da obra, do patrimônio e de seus trabalhadores.

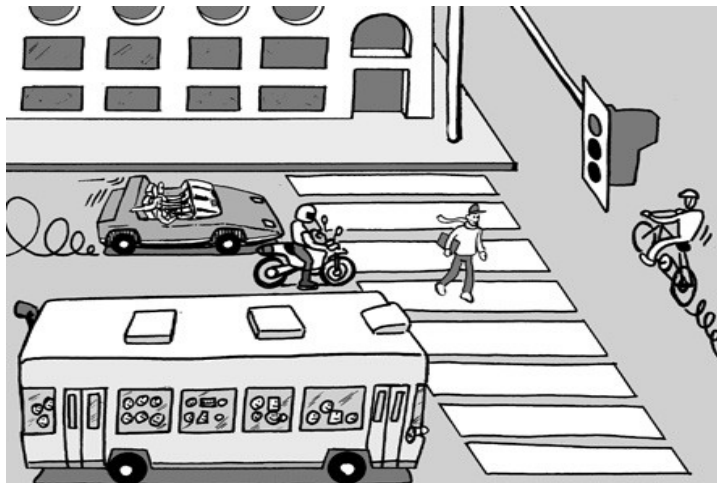
Você, que termina de ler este livro, sai para as ruas e, indo para casa, pensa que está livre das obras.

CUIDADO!

Elas podem estar escondidas, mal sinalizadas, na pista, ou no calçamento.

E pior: causando acidentes!

E a periculosidade delas só aumenta, na medida que o poder público, ou, o responsável por elas, seja particular ou não, na maioria das vezes, acha que não precisa sinalizá-las, tão pouco, executá-las com qualidade.



Mesmo depois de terminadas as obras, ainda se descobrem muitas cagadas que foram anteriormente escondidas.

Quando a obra tiver equipes pouco responsáveis e atenciosas com o próprio trabalho, sempre permanecerão desconhecidas as causas daqueles medonhos acidentes que eventualmente nela ocorrerem, pois, para se livrar de eventuais responsabilizações ou culpas, ninguém aparecerá para esclarecer nada.

O silêncio eventualmente poderá ser total, já que, nada se viu, ouviu, ou foi percebido de estranho a respeito da origem do fato.

O prazer de encerrar uma obra, e saber que a mesma não dará mais dores de cabeça é indescritível.

Seja ela literária, ou não.

Não é porque você leu, ou, porque escrevi estas linhas, que somos especialistas num assunto que a cada dia muda e cresce em alguma coisa, portanto, se quiser acrescentar alguma dica a este trabalho, que é para todos, envie sua sugestão para ftj01@ig.com.br ou, para: ftj01@outlook.com

Obrigado pelo seu tempo e atenção.

FTJ PRODUÇÕES
